

Revista do Anicião

Recursos e
Orientações
para Anciãos
de Igrejas
Locais

jul-set, 2005



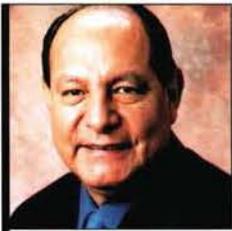
**Mobilize
a igreja neste
semestre**

**Dicas para
falar melhor
do púlpito**

**Mudanças
no Departamento
dos Menores**

Casa Publicadora Brasileira
- BIBLIOTECA -
TATUI

**É CERTO
BATIZAR JUVENIS?**



Alejandro Bullón
Secretário ministerial
da Divisão Sul-Americana

Por que obedecer?

A história do jovem rico está cheia de lições práticas para todos os tempos. Desde a pergunta dramática: “O que farei para herdar a vida eterna?” até a triste decisão de nunca mais procurar Jesus, cada palavra encerra significado especial.

Permita-me falar não do jovem rico, mas dos anciãos da igreja em que ele assistia. O contexto do relato nos leva a criar um quadro da situação em que aqueles líderes viviam.

Eram homens que desejavam o melhor para a igreja. Viviam preocupados em cuidar da imagem da igreja e defender princípios. Não existe nada de errado em zelar pelas “veredas antigas”. Ainda hoje, isso continua sendo imperativo. Num mundo deteriorado por filosofias que dão origem ao liberalismo devastador, nunca se precisou tanto de líderes que saibam defender os princípios eternos que Deus estabeleceu para a felicidade do ser humano. Portanto, não se sinta “ultrapassado” ao defender os valores que a Bíblia ensina.

O grande problema dos líderes do jovem rico era que só viviam preocupados com a igreja. Era uma atitude incoerente porque a igreja é formada de seres humanos. A igreja não é templo nem prédios. Mas, o contexto da história dá a impressão de que os líderes tinham perdido essa visão. A única coisa que importava era que os membros se comportassem bem.

De alguma forma, o jovem tinha aprendido a obedecer. Era o excelente membro de igreja que todo ancião gostaria de ter, a não ser por um detalhe: não era feliz, sentia-se perdido dentro da igreja. É possível alguém estar perdido, vivendo vida correta e cumprindo tudo? A história do jovem rico nos prova que sim. Ninguém sabia do vazio do coração que o atormentava dia e noite.

A história relata que o jovem procurou Jesus e Lhe disse: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Jesus partiu do conhecido ao desconhecido. O que ele

conhecia? Lei, norma, mandamento. Então, Jesus começou por aí. Disse a ele: “Guarda os mandamentos”, e o jovem respondeu: “Tudo isso tenho guardado”. Ao ver a angústia do jovem, Jesus tentou levá-lo à dimensão do evangelho que ele desconhecia: a obediência só vale quando é fruto do amor. A obediência não é causa da salvação, é resultado. Obediência, simplesmente por obediência, dever ou obrigação, pode ter algum valor social ou até moral, mas nunca espiritual.

“Este povo honra-Me com os lábios”, disse Jesus referindo-se aos líderes daquele tempo, “mas o seu coração está longe de Mim” (Mat. 15:8). “Dá-me, filho Meu, o teu coração” é o primeiro pedido do Senhor Jesus a quem deseja segui-Lo. Após entregar o coração ao Senhor, que “os teus olhos se agradem dos Meus caminhos” (Prov. 23:26).

Os líderes daquele tempo não entendiam isso. Achavam que obedecer era suficiente. Ignoravam que a Deus agrada a obediência só quando é resultado do amor.

A Bíblia conta que o jovem rico nunca mais voltou. De alguma forma, era mais fácil cumprir tudo o que a igreja esperava do que entregar o coração a Jesus. Que fim triste para uma história que podia ter outro último capítulo.

Desde aquele encontro de Jesus com o jovem rico, mudaram gerações, e já peregrinamos intensamente neste mundo de sofrimento e dor. Será que aprendemos a levar a igreja a obedecer a Deus por amor? A obediência não é negociável. Os princípios de Deus são eternos, não mudam nem com o tempo nem com as circunstâncias. O que era pecado nos tempos de Cristo continua sendo pecado hoje. O amor não diminui nunca o nível dos princípios. Os princípios e a obediência a eles nunca podem entrar na pauta de uma discussão. A grande preocupação é: o que fazer para não haver em nossa igreja pessoas como o jovem rico? Esse é o desafio! Pense nisso. **A**



Paulo Pinheiro
Editor

Ouvindo com atenção



“ Já vi líderes competentes que, diante de um pelotão, só viam um pelotão. Mas os grandes líderes, quando diante de um pelotão, enxergam 44 pessoas distintas, cada qual com suas aspirações, cada qual querendo viver, cada qual querendo ser bom.”

Com essa frase, o general Normam Schwakopf destaca a qualidade do líder em enxergar seu pelotão como pessoas distintas. Como isso é possível? Somente poderemos enxergar as “aspirações” de outras pessoas se as conhecermos. Assim, para “enxergar 44 pessoas distintas”, deve-se escutar o que elas têm a dizer: reclamações, sugestões, perguntas etc.

Após ouvir, o líder cristão acata e defende as boas idéias com entusiasmo ou, com diplomacia, rejeita aquelas idéias que não se afinam com o propósito do evangelho.

Porém, não basta fazer de conta que se está ouvindo. É necessário ter interesse pelo que o outro expressa. Se alguém está conversando com você sobre um assunto, em particular, é porque ele considera isso importante. Seja cortês e não o interrompa com coisas paralelas ou fazendo comparações. Nem conte que o mesmo se passou com você. Procure escutá-lo até o fim. Quando der vontade de interferir, morda a língua. Ouça; ele precisa falar. “Procura conhecer o estado das tuas ovelhas” (Prov. 27:23).

Quem ouve, sente empatia pelo irmão; descobre dificuldades pessoais; tem chance de se posicionar com imparcialidade diante de conflitos familiares ou congregacionais. É capaz de avaliar melhor as limitações de quem fala, descobrir dons e dar condições para que os membros participem do programa de evangelismo de forma integral.

Para este número, a *Revista do Ancião* selecionou artigos que o ajudarão a conduzir a igreja pelo caminho da salvação, e a coordenar e mobilizar a igreja neste semestre. Boa leitura.

“Procura conhecer o estado das tuas ovelhas.”

Prov. 27:23



Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 05 – Nº 19 – Jul.-Set. 2005
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Santos
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: André Rodrigues
Capa: Daniel de Oliveira e
Colaboradores especiais:
Alejandro Bullón; Jonas Arrais

Colaboradores: James Cress; Joel Sarli; José S. Ferreira; Aclio Alves; Francisco B. da Silva; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Arlindo Guedes; Roberto Gullón; Moisés Rivero; José Carlos Sánchez; Barito Lazo; Guilherme Rojas

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
<http://www.cpb.com.br>
Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br
Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br

As páginas 24 e 25 foram criadas pela Divisão Sul-Americana, sendo publicadas sob sua exclusiva responsabilidade.

Tiragem: 30.270 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
– Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP
Exemplar Avulso: R\$ 7,90
Assinatura: R\$ 31,60



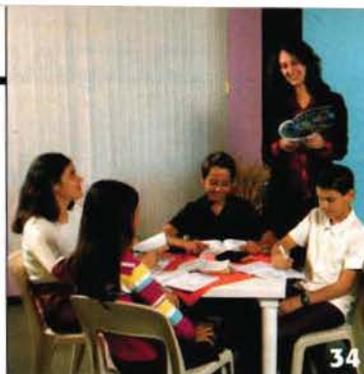
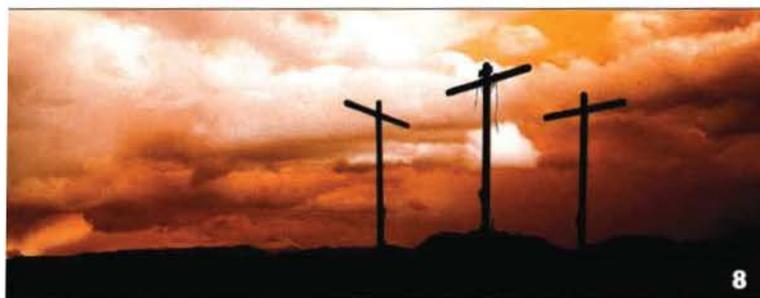
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da editora.

7180/13897

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 7** Você consegue guardar um segredo?
Cuidado com o que se diz do púlpito
- 8** Poder no sangue de Jesus
A provisão da cruz para o crente
- 28** Aceitos em Cristo
Aprendendo sobre a justiça divina
- 30** É certo batizar juvenis?
Preparativos para o Batismo da Primavera
- 34** Mudança saudável
Novo programa do Ministério da Criança



Revista do
Ancião

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2** De Coração a Coração
A importância da obediência
- 5** Entrevista
Com a família e priorizando a igreja
- 10** Perguntas & Respostas
Tirando dúvidas sobre o Espírito Santo
- 11** Pregação
Dicas para falar melhor
- 12** Informática & Pregação
Site especializado em doutrinas
- 13** Esboços de Sermões
Material que pode ser usado pelos pregadores
- 23** De Mulher Para Mulher
Uma maneira de ser feliz
- 24** A Igreja em Ação
Evangelismo para o segundo semestre
- 26** Administração na Igreja
Como ajudar líderes dos departamentos
- 27** Consultoria
Dúvidas esclarecidas sobre temas controversos



CALENDÁRIO 2005

Julho

02 Programa Missionário - Ênfase: Evangelismo Jovem

02 Oferta Orçamento da Igreja

09 Oferta Orçamento da Igreja

09-16 Semana de Oração JA (Brasil)

16 Oferta Projetos da Associação/Missão

23 Programa de Saúde

23 Oferta Orçamento da Igreja

30 Dia da Educação Adventista

30 Oferta Pró-Educação Cristã

Agosto

06 Programa Missionário - Ênfase: Evangelismo da Primavera/JA.

06 Oferta Orçamento da Igreja

06 Dia da ADRA

13 Dia das Visitas - Escola Sabatina/Culto

13 Oferta Orçamento da Igreja

20 Oferta Projetos da Associação/Missão

27 Dia de Ênfase para a Prevenção de Abuso - Ministério da Mulher

27 Oferta Orçamento da Igreja

Setembro

03 Programa Missionário - Ênfase: Batismo da Primavera/ Evangelismo Integrado

03 Oferta Orçamento da Igreja

10 Dia de Liberdade Religiosa

10 Oferta Orçamento da Igreja

17 Batismo da Primavera/ Dia do Jovem Adventista

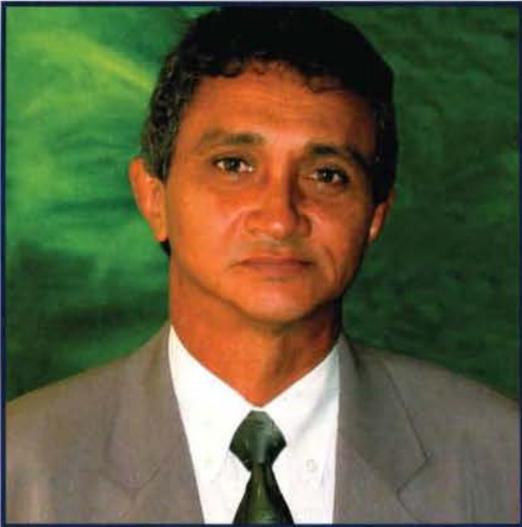
17 Início Evangelismo Integrado

17 Oferta Pró-Rádio e TV (Brasil)

24 Dia do Colportor

24 Oferta Orçamento da Igreja

FRANCISCO DE ASSIS CHAVES DIAS



Deus em primeiro lugar

Francisco aceitou o evangelho em 1977, através de estudos bíblicos recebidos por parte de familiares. É casado com Maria Mary Cardoso Dias e pai de três filhos: Cíntia, Júnior e Francimário. A família vive na cidade de Imperatriz, sul do Maranhão, onde ele é técnico em transações imobiliárias. Há cerca de 20 anos faz parte do ancionato da Igreja Central desta cidade, que conta com 300 membros. Atualmente, é primeiro ancião e tem se destacado como líder espiritual empreendedor, missionário e integrado no programa da igreja para todo o estado do Maranhão. Ele concedeu esta entrevista para o Pastor Jonas Arrais por ocasião do "Programa Integração 2005", realizado anualmente pela União Norte-Brasileira com o propósito de treinar e desafiar a igreja a evangelizar seu território.

Ancião: Para o senhor o que significa ser um ancião de igreja?

Francisco: É um privilégio acompanhado de grande responsabilidade.

Significa ser nomeado pela igreja, mas acima de tudo chamado por Deus para essa função eclesial. Sinto-me co-pastor, líder responsável pelo bem-estar espiritual dos membros da igreja e que tem muitas atividades para exercer em benefício da mesma. Procuro manter o foco da razão maior da existência desta igreja que é ganhar almas e preparar um povo para o encontro com Jesus.

Como o senhor concilia sua profissão com o trabalho da igreja?

Apesar da intensa atividade profissional que desempenho, procuro sempre dar prioridade às atividades da igreja. Sinto que, quando procedo assim, sou grandemente abençoado por Deus em minha profissão e no contexto da família. Procuro aplicar o princípio de Mateus 6:33, que é o de colocar as coisas de Deus em primeiro lugar e até hoje não me arrependo de assim proceder. Deus sempre cumpre Suas promessas.

E a família o apoia nesta atividade junto à igreja?

Minha esposa também tem procurado se envolver em diferentes atividades na igreja. Atualmente, ela trabalha com os Ministérios da Mulher. Meus filhos procuram ter participação efetiva na área da música. Sou muito grato a Deus pela família linda que tenho e pelo apoio que tenho recebido deles. Creio ser esse um dos segredos para se realizar um bom trabalho como ancião.

Que tipo de ajuda e recursos os anciãos necessitam para serem mais eficientes na igreja?

Quero ressaltar a necessidade de mais treinamento e orientação, associados ao apoio mais direto e significativo da parte do pastor distrital. Contudo, reconheço que estamos bem melhor nesse sentido hoje do que em relação ao passado. Hoje, há mais treinamento e material. Por exemplo, os anciãos

estão felizes e agradecidos pela iniciativa da igreja em colocar o *Manual da Igreja*, *Guia para Anciãos* e *Revista do Ancião* nas mãos da maioria dos líderes da igreja. Agora, se todos lerem e estudarem esses materiais, encontrarão suficiente informação para desenvolverem um bonito trabalho junto à igreja.

Quantas vezes o senhor costuma pregar por mês?

Normalmente uma média de seis sermões. Sem contar com as campanhas evangelísticas que realizamos no decorrer do ano.

De onde extrai material para os sermões?

Os sermões que faço, procuro baseá-los na Bíblia e no Espírito de Profecia. Uso também outros materiais de leitura que a Igreja fornece. Outra fonte para preparar sermões, encontro na *Revista do Ancião*, *Revista Adventista*, *Meditações Matinais* e *Revista Ministério*. Alguns sermões, muito úteis, são aqueles que o Campo nos envia regularmente.

Como o senhor vê a questão da apostasia na igreja?

É algo que me preocupa muito. Sei que os motivos da apostasia são vários e complexos. Deveria ser motivo maior de preocupação e estudo da parte dos líderes de cada igreja. Esse problema se manifesta como resultado de três coisas: (1) preparo doutrinário deficiente dos que

estão sendo batizados, (2) falta de apoio da parte da igreja em integrar e envolver os novos conversos nas atividades da igreja e (3) abandono ou falta de atendimento, que poderia ser feito por meio de um plano de visitação a eles. Precisamos fazer algo para mudar essa triste realidade. Infelizmente, a apostasia é também um problema espiritual da igreja que sempre existirá, mas que podemos minimizar.

O que o ancião pode fazer para dirimir esse problema?

Particularmente, preciso dar mais atenção aos novos conversos. Não só no sentido de integrá-los social e espiritualmente na igreja, mas também em notar os primeiros sintomas de que algo não anda bem com eles espiritualmente. Por exemplo, a ausência deles nos cultos e programas da igreja, dificuldade em fazer novos amigos e desinteresse pela devoção pessoal. Acredito que um ancião deveria priorizar visitas a essas pessoas, incentivando-as a manterem o primeiro amor.

Sua igreja tem realizado reuniões regulares de anciãos?

O Conselho de Anciãos se reúne uma vez por mês, quando procuramos planejar e avaliar o programa da igreja. Nessas reuniões também oramos, estudamos a Bíblia e recebemos orientações sobre nossas responsabilidades como líderes. Em geral, o pastor está presente e isso é fator importante para mantermos a unidade ministerial.

O que sua igreja tem feito para atender os interessados em estudar a Bíblia?

Mantemos um forte programa de atendimento por meio das duplas missionárias, classes bíblicas permanentes e cultos evangelísticos. Temos muito ainda a melhorar, mas essas são as atividades básicas que desenvolvemos.

Que tipo de evangelismo o senhor tem realizado como ancião de igreja?

Procuo sempre apoiar todas as iniciativas do Campo local e de minha igreja na área da evangelização. Tenho realizado o evangelismo de Semana Santa e as campanhas de colheita a cada ano.

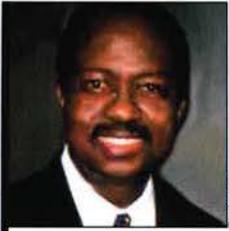
Nestes últimos anos, quantas pessoas o senhor ajudou a preparar para o batismo?

Não sou muito de ficar registrando números com exatidão, mas com certeza foram mais de 200 pessoas nos últimos cinco anos.

Em sua opinião, quais são as três qualidades que todo ancião deve possuir?

Primeiro, o ancião precisa ser uma pessoa espiritual. Deve possuir esse reconhecimento por parte da família, da igreja e da comunidade em que vive. Outra qualidade é ter o mínimo de conhecimento e capacidade para fazer bem o trabalho que lhe for dado realizar. Isso inclui maturidade. Finalmente, precisa ser alguém que tenha paixão pelas almas e genuíno amor pelo rebanho que o Senhor lhe confiou para cuidar. **A**

*“Primeiro,
o ancião deve
ser uma pessoa
espiritual.”*



Roy Adams
Editor associado
da Adventist Review

Você consegue guardar um segredo?



William de Moraes

O Pastor José acabara de encontrar a ilustração de que necessitava para destacar um ponto em seu sermão. “Quem dera você pudesse ver a tristeza estampada no rosto da pobre mãe ao sentar-se diante de minha mesa e contar-me a respeito da filha que tentara suicídio”, ele disse.

O problema dessa moça começou na adolescência. Contra as admoestações dos pais, uniu-se a colegas errados na escola. Engravidou e depois entrou em profundo estado de depressão. Essa mãe procurou o pastor, totalmente transtornada, não apenas com o que havia acontecido com a filha, mas também temendo o que poderia acontecer à família se alguém descobrisse. Seu marido era um dos pilares da igreja e muito conhecido na comunidade.

Enquanto o pastor relatava a história durante o culto divino, a congregação, antes sonolenta, passou a ser todo ouvidos. A atenção que lhe era prestada levou-o a acreditar que estava ganhando pontos. Talvez sim, mas infelizmente às custas da confiança daquela mãe em desespero.

Na verdade, o pregador poderia estar a três mil quilômetros da família em questão, mas o que ele não sabia é que a congregação era muito intrometida, que tinha um leve conhecimento do caso e estava desejosa de receber mais informações a fim de juntar as peças de seu “quebra-cabeça” e poder comentar depois do culto.

O senador americano Sam Ervin, notabilizado pelo caso Watergate, e sofrendo devido aos constrangedores vazamentos de informações da comissão do Senado, reclamou: “Algumas pessoas não conseguem ter nada na mente sem que lhes saia pela boca.”

As palavras do senador Sam são verdadeiras. O dirigente da igreja tem o mais solene dever de guardar o que lhe for comunicado em total confidência. Se refletirmos, alguns de nós veremos que somos negligentes nessa área e que se faz necessária uma grande reorientação. Podem ser requeridas mudanças como:

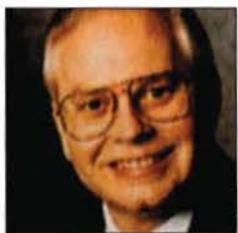
(1) Dialogar com a esposa sobre temas que não envolvam a vida pessoal das pessoas que buscam nosso aconselhamento. Com tato, devemos

deixar a esposa ciente de que certas áreas de nosso trabalho devem ficar guardadas apenas em nossa mente.

(2) Devemos estar dispostos a deixar de empregar algumas ilustrações perfeitas para nossos sermões a fim de proteger o caráter confidencial delas.

(3) No caso raro em que a experiência da pessoa tenha o potencial de suprir as necessidades espirituais da congregação, devemos estar atentos e pedir permissão antes de partilhar tal experiência com fins ilustrativos.

Embora o ancião sensato irá incentivar as pessoas a confiarem em Deus, sempre haverá aqueles que necessitam do braço humano, ainda que apenas por um momento. A pessoa que chegou no ponto em que sente que deve revelar suas questões pessoais a ouvidos humanos já está suficientemente abatida. Trair sua confidência é sujeitá-la a mágoa adicional. Mantenha esse segredo entre você e ela e assim você estará estabelecendo laços de confiança que lhe irão permitir ajudá-la. O ancião que sabe quando se calar tem um bem inestimável. **A**



James A. Cress
Secretário ministerial
da Associação Geral

Poder no sangue de Jesus

Em todas as épocas, a cruz está ligada à fé e libertação dos filhos de Deus

"Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado" (1 Cor. 2:2). Procure pôr em prática esse lema de Paulo. Pregue a respeito de Jesus. Somente Jesus. Pregue a respeito de Sua crucifixão. Pregue a respeito dEle como o antídoto para o pecado. Pregue sobre Jesus como nosso Criador, nosso Exemplo, nosso Substituto, nossa Certeza, nosso Mediador e nosso Rei que em breve virá.

Você não precisa pregar a respeito de mais nada. Se você acha que exauriu o tema a respeito de Jesus, comece outra vez a recontar a velha história. A repetição revigora seu coração e até mesmo, estranhamente, aquece o coração dos ouvintes.

O que há de tão essencial no pregar a respeito de Jesus crucificado? Esta é a essência do evangelho: Jesus assumindo o meu lugar. Eu merecia morrer; Jesus tomou meu lugar. "Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber

o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia. 'Pelas Suas pisaduras fomos sarados' (Isa. 53:5)." – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 25.

Lindo relato, simples, claro, conciso, abundante, generoso, repleto do perdão e restauração totais. Anos atrás, fiz algumas anotações e adaptei uma apresentação feita por Maxie Dunham em uma poderosa mensagem a respeito do derramamento do sangue de Jesus, mostrou que a Páscoa antecipa os benefícios da redenção. "O sangue vos será por sinal" (Êxo.12:13). Sinal do quê? O que o sangue de Jesus pode significar para você e para mim?

Segurança e Proteção. A experiência da Páscoa significa, essencialmente, proteção. Deus não passou

meramente pelos lares protegidos pelo sangue. Ele manteve guarda, protegendo cada porta aspergida com sangue e as pessoas seguramente abrigadas naquela casa. Pense nisso. Protegidas pelo sangue. Protegidas mesmo na hora do julgamento. Protegidas da penalidade do pecado. Protegidas do ataque furioso da morte. Como? Protegidos pelo sangue ... se decidimos permanecer sob esse abrigo! Dunham disse: "Alguns falam descuidadamente, até com uma influência maligna, a respeito da 'segurança eterna' como se fosse responsabilidade do Senhor nos manter em segurança, uma vez que O aceitamos como Salvador! Não abuse da graça de Deus. Ele já fez a Sua parte! Cristo pagou um preço terrível por nossa salvação; pagou o preço com Seu próprio sangue! Estaremos protegidos enquanto clamarmos continuamente pelo poder do sangue!"

Submissão. Embora o sangue fosse derramado quando o cordeiro

ro era sacrificado, ele tinha que ser aplicado na porta da casa. Imagine a cena assombrosa. O Senhor na forma de um Anjo executando a sentença, passando pela Terra com olhos penetrantes, olhando de um lado para outro e reivindicando o primogênito no juízo apavorante e, no entanto, passando por alto as moradas seladas com o sangue. Deixando em paz as famílias identificadas com o sangue como tendo ouvido o chamado de Deus e escolhido a fidelidade.

Esta é a realidade. A hora do juízo estava trazendo morte a cada lar. O sangue devia ser derramado. Para os impenitentes, a morte do primogênito. Para aqueles que se arrependeram, a morte do único Filho de Deus. O resultado dependia do sangue derramado. O processo foi desagradável, porém, proveu a realidade mais aprazível. E o sangue espargido falou da fé,

da obediência, do testemunho e da submissão.

Substituição. O cordeiro era morto em favor de todos os da casa. Israel era salvo pelo cordeiro – o melhor e mais perfeito que podiam encontrar. Nas casas em cujas portas havia sangue aspergido, eles comiam o cordeiro que fora morto por eles. Naturalmente, a substituição não estava ali, era o objeto da expiação. Este é um tema inesgotável, no entanto, uma verdade simples. Iremos estudá-lo por toda a eternidade, porém, podemos aceitá-lo e experimentá-lo neste momento. Não torne isso tão complexo. Não o torne difícil. Torne-o simples. Eu mereço morrer. Jesus tomou meu lugar. Substituição específica e Individual: para mim, Jesus tomou meu lugar.

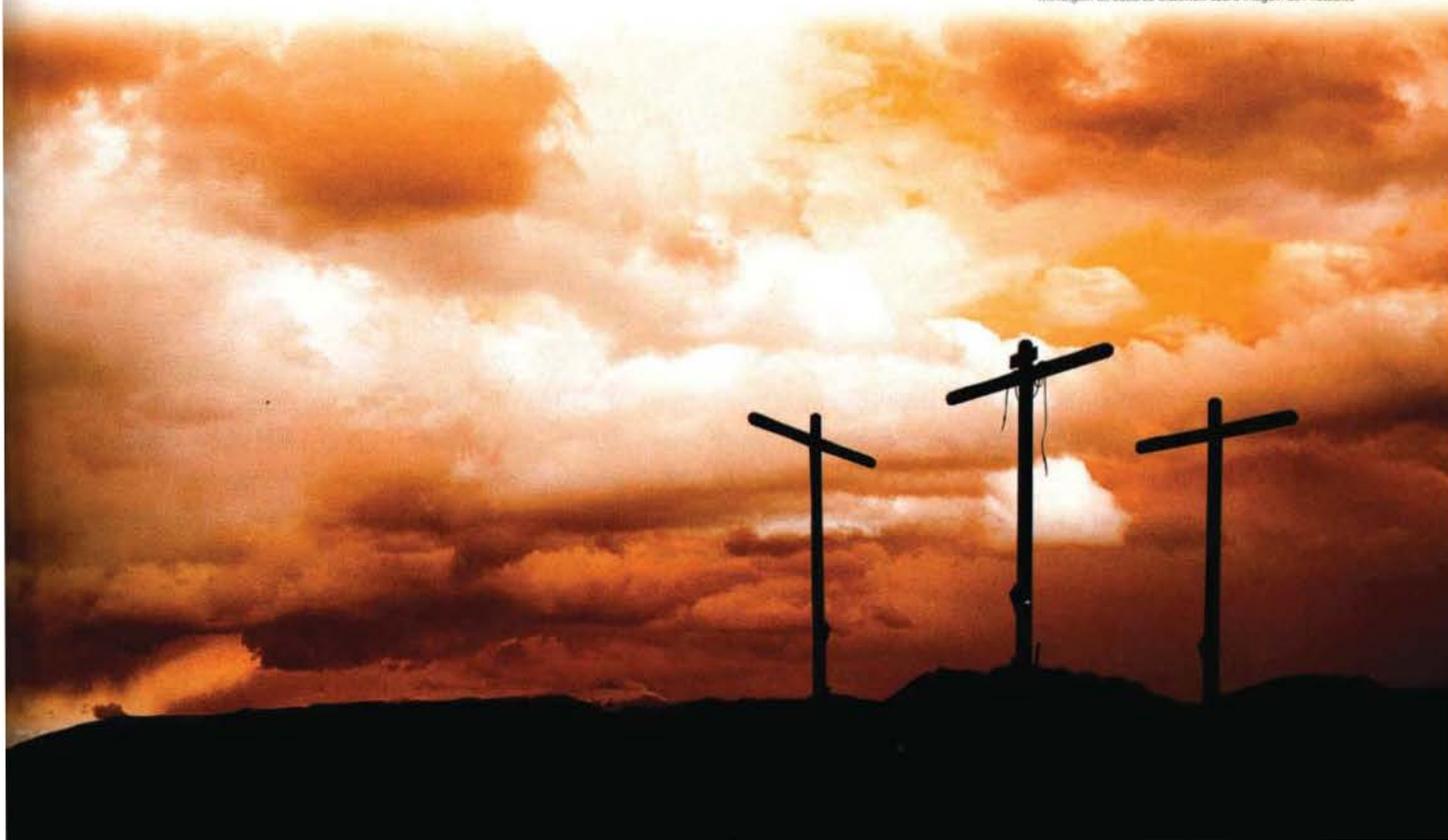
Purificação da alma. O cordeiro era sem mácula; o pão sem fermento. Havia ausência de pecado

no sacrifício que levava à ausência de pecado naqueles cobertos pelo sangue. “O sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado” (João 1:7). Qualquer que tenha sido nosso passado, foi perdoado, foi esquecido. Não há como ter sido tão mau a ponto de o sangue de Jesus não poder cobrir nosso passado. Como nosso grande Mediador, Jesus reivindica Seu próprio sangue em nosso favor. Sua purificação nos conduz à total regeneração.

Serviço. O propósito da cerimônia de purificação. “Muito mais o sangue de Cristo, que, ... purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!” (Heb. 9:14). Jesus me aceita “como eu sou”, mas não me deixa como sou. Ele predeterminou em nossa criação e em nossa recriação que deveríamos servi-Lo como nosso Deus vivo.

Havendo sido purificados, devemos realizar as obras de Seu reino. A

Montagem de Eduardo Dizewski sobre imagem de PhotoDisc



Em *Manuscript Releases*, vol. 14, págs. 23 e 24, estaria Ellen White sugerindo que Cristo e o Espírito Santo são a mesma pessoa?

O texto diz: "Limitado pela humanidade, Cristo não podia estar pessoalmente em toda parte; portanto, era para benefício deles que Ele os deixasse, fosse para o Seu Pai, e enviasse o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na Terra. O Espírito Santo é Ele próprio despojado da personalidade humana e independente dela. Ele representaria a Si mesmo como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente. 'Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu nome, esse (embora invisível para vós) vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito' [João 14:26]. 'Mas Eu vos digo a verdade: convém-vos que Eu vá, porque, se Eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, Eu for, Eu vo-lo enviarei' [João 16:7]."

Para entendermos essa declaração é indispensável que interpretemos corretamente a segunda e a terceira sentenças, que, no original em inglês, aparecem da seguinte forma: "The Holy Spirit is Himself divested of the personality of humanity and independent thereof. He would represent Himself as present in all places by His Holy Spirit, as the Omnipresent." Isoladas do seu contexto, essas sentenças acabam se tomando ambíguas. Conseqüentemente, o pronome reflexivo "Himself", que aparece na expressão "the Holy Spirit is Himself", poderia ser interpretado como se referindo ao Espírito Santo ou a Cristo. Se optarmos pela primeira alternativa, então teremos que entender a sentença da seguinte forma: O

próprio Espírito Santo é despojado da personalidade humana e independente dela. Mas, nesse caso, os pronomes "He", "Himself" e "His" da sentença seguinte teriam que ser interpretados como também se referindo ao Espírito Santo, o que nos obrigaria a entender a sentença como segue: O Espírito Santo representaria a Si mesmo como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente. Mas tal interpretação é destituída de sentido e, portanto, inaceitável.

A despeito de qualquer ambigüidade, o contexto confirma que em ambas as sentenças os

pronomes "He", "His" e "Himself" se referem a Cristo e não ao Espírito Santo. Assim sendo, as sentenças podem ser entendidas da seguinte forma: "O Espírito Santo é Cristo despojado da personalidade humana e independente dela. Cristo representaria a Si mesmo como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente." Essa interpretação é confirmada por uma declaração paralela encontrada em *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 669, na qual é dito que "o Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente".

Alguns pretendem que, ao afirmar que o Espírito Santo é Cristo, Ellen White estaria afirmando que o Espírito Santo é uma mera energia despersonalizada que emana de Cristo. Mas tal interpretação não é corroborada pelo contexto em que aparecem as referidas expressões. Ao asseverar que o Espírito Santo é Cristo "despojado da personalidade humana e independente dela", Ellen White sugere uma clara distinção entre a natureza *divina* do Espírito Santo e a natureza *divino-humana* de Cristo. Além disso, as declarações de que o Espírito Santo seria enviado pelo Pai em nome de Cristo (João 14:26) e pelo próprio Cristo (João 16:7), citadas no mesmo parágrafo, confirmam que o Espírito Santo é distinto, tanto do Pai como do Filho. Para ser enviado por ambos, o Espírito Santo precisa ter uma personalidade distinta de ambos, pois ninguém se auto-envia.

Ao sugerir que o Espírito Santo é Cristo, Ellen White empregou uma força de expressão semelhante à que Cristo usou ao dizer "Eu e o Pai somos um" (João 10:30). Essas expressões enfatizam a unidade essencial entre o Espírito Santo e Cristo, e entre Cristo e o Pai, respectivamente, sem com isso negar a distinção de personalidade de cada um deles. Portanto, ao dizer que o Espírito Santo é Cristo, Ellen White sugere que a presença do Espírito Santo no mundo, como representante de Cristo, não representaria qualquer perda para os discípulos. Por mais que alguns busquem endosso para suas teorias antitrinitarianas na declaração de *Manuscript Releases*, tais tentativas jamais conseguirão ofuscar os claros ensinamentos bíblicos e de Ellen White a respeito da Divindade como formada por três Pessoas distintas – Pai, Filho e Espírito Santo. **A**

Caro ancião:

O Dr. Alberto R. Timm do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil) é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas - Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revista-doanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Dicas para falar melhor do púlpito



Marta Inokawa

1. SEJA NATURAL

A primeira e mais importante dica sobre como melhorar a apresentação do seu sermão é, acima de tudo, tentar ser natural. Nenhuma técnica pode substituir a importância de ser natural. Aprenda, melhore, progrida, mas quando falar, sempre seja você mesmo.

2. EXPRESSE-SE COM CLAREZA

Pronuncie as palavras corretamente. Ao dizer cada coisa com propriedade, as expressões do orador serão mais realçadas e a mensagem melhor compreendida pelos ouvintes. Faça exercícios para melhorar sua dicção: experimente ler em voz alta com o dedo ou um lápis entre os dentes, e falar da forma mais clara possível.

3. FALE COM FIRMEZA

Use a voz em volume apropriado ao ambiente em que faz a palestra. Nunca esqueça de falar com entusiasmo e disposição, pois se você não demonstrar que acredita naquilo que diz, muito menos interesse pela palestra demonstrarão as pessoas que ouvem.

4. ALTERNE O RITMO

Não fale rápido, porque as pessoas poderão ter dificuldade para entender o que diz. Também não fale devagar, porque poderá tornar-se monótono e cansativo. Procure alternar o ritmo da fala. Isso ajudará a manter as pessoas atentas. Experimente ensaiar, em casa, gravando a palestra num gravador e a ouvindo depois. Assim você poderá avaliar e aperfeiçoar o ritmo da apresentação.

5. CUIDE DA LINGUAGEM

Use vocabulário apropriado. Evite termos vulgares, gírias ou palavras chulas. Você também deve ser cuidadoso com o uso de vocábulos pouco conhecidos. Pronuncie-os estritamente quando necessário, procurando dar seu significado. Se você está fazendo uma conferência para um público de fora da igreja, evite termos que fazem parte do vocabulário adventista e que eles ainda não estão acostumados.

6. FIQUE DE OLHO NA GRAMÁTICA

Erros comuns de gramática podem arranhar sua apresentação e mesmo prejudicar sua imagem. Cuidado com a concordância verbal e a pronúncia correta das palavras. Experimente ler bons livros e observar como cada autor constrói as frases. Ler é uma das melhores maneiras de aprender a falar corretamente.

7. MANTENHA BOA POSTURA

Não coloque as mãos no bolso ou nas costas enquanto fala. Deixe os braços livres e evite gestos excessivos. É preferível não fazer gestos do que gesticular demais. Distribua seu peso com as duas pernas, evitando concentrá-lo em um dos lados. Também não se mexa muito em torno do púlpito. Mexa-se apenas quando for enfatizar um ponto que considera interessante. Não aparente arrogância nem humildade excessiva. Seja coerente com a expressão de seu rosto: sorria somente quando for apropriado; não fale de felicidade quando sua face está triste. Evite também fazer longas leituras em público. A

Um Tesouro à sua Disposição

Além de rico e precioso, na minha mente, em geral, a palavra "tesouro" está associada a algo que precisa ser buscado, desenterrado, e para isso demanda algum esforço e trabalho. No caso do *site* sugerido a seguir, esse conceito quer significar que: o conteúdo é de uma preciosidade e oportunidade fora do comum na internet, mas, ao mesmo tempo, requer alguma paciência e esforço para ser encontrado e aproveitado. Isso se deve em grande parte à extensa variedade dos temas tratados e aos freqüentes acréscimos e atualizações. Portanto, se a navegabilidade não é das melhores, o consolo é que deriva em parte da variedade e amplitude do acervo.

Vale a pena buscar, pois, ainda que com uns cliques a mais, você vai encontrar informações extremamente práticas, atualizadas e corretas, do ponto de vista da doutrina adventista. Portanto, não tenha preguiça de abrir pastas e sub-pastas, e examinar os conteúdos, porque você vai sair com o melhor material. O *site* é mantido pelo Departamento de Educação Continuada do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – sede Nordeste, portanto, do laene, na Bahia.

www.doutrinaadventista.com.br



As principais áreas desse *site* são:

Artigos – Inclui a boa quantidade de *Apresentações em PowerPoint* com verdadeiras aulas sobre: o Espírito Santo, Cristologia, Dízimo, Orientação Profética e Introdução Geral à Bíblia. Outra pasta separa o conteúdo sobre *Música e Adoração*. Há também uma pasta com textos selecionados dentre os publi-

cados pela revista *Diálogo*, que é revista para os universitários adventistas. Uma pasta para os artigos sobre o *Espírito Santo* guarda parte do material mais significativo, já que esse *site* tem como objetivo fornecer informações para serem contrapostas a algumas das heresias modernas. *Temas Gerais* é uma boa miscelânea que não pode ser ignorada, pois lá está material sobre os assuntos mais diversos.

Criacionismo – Aí está uma pasta com textos (geralmente no formato .doc) e outra com mais artigos e outras *Apresentações em PowerPoint*, prontas para serem usadas em palestras, aulas, sermões, com todas as vantagens de comunicação incluídas nos visuais.

Downloads – Mais textos no formato .doc. Pesquise, explore, encontre... e salve no seu computador. O objetivo é este: ajudá-lo a ter a melhor informação, resumida e atual.

Perguntas & Respostas – Apresenta as dúvidas mais freqüentes da atualidade, nos arcaiais adventistas, respondidas com objetividade e boa documentação.

Pérolas do Espírito de Profecia – Pensamentos de Ellen G. White sobre as discussões mais pertinentes.

Resenhas – Material sobre Culto e Adoração e um *PowerPoint* sobre o desenvolvimento histórico da doutrina da Trindade, baseado no livro homônimo.

Sermões – Dezenas de esboços de sermões, alguns excelentes.

Links – Além de outros mais conhecidos, o destaque aí é para o acesso aos últimos números da *Revista Exegética*, publicação de cunho teológico do laene. – *Márcio Dias Guarda*, editor da CPB. **A**

"Os homens são assim: podem resistir a argumentos sólidos, mas cedem ante um olhar."

– *Honoré de Balzac*

"É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada."

– *William Shakespeare*



Longe de casa, perto de Deus

Daniel 1

INTRODUÇÃO

1. O livro profético de Daniel foi escrito para o nosso tempo. Suas profecias falam com maior significado para a geração atual.
- a) O anjo Gabriel, especificamente, disse a Daniel: "sela o livro até ao tempo do fim" (Dan. 12:4).
- b) O profeta bíblico Daniel descreve em vívidos detalhes os acontecimentos mundiais que ocorrem agora diante dos nossos olhos. Suas predições, cobrindo 2.500 anos da História, descrevem claramente os acontecimentos mundiais desde seu tempo (600 anos antes de Cristo) até nossos dias.
2. Hoje conheceremos a história de Daniel e a maneira especial como Deus dirigiu sua vida. Veremos nossa história na vida desse filho de Deus e aprenderemos como ele obteve força espiritual para vencer. Deus quer que você e eu também sejamos vencedores.
- a) Longe de casa, em terra estrangeira, sujeito às pressões de manipulação mental, Daniel triunfou. Ele venceu as tentações do inimigo. Você também pode vencer!
3. Daniel, capítulo 1, introduz o tema do livro inteiro: Um grande conflito entre o bem e o mal. Ele mostra o divino poder de Deus de forma incomum. Deus nunca é surpreendido. Ele nunca é apanhado desprevenido. Seus planos triunfam mesmo em situações que parecem totalmente desfavoráveis.

I – LONGE DE CASA

1. O primeiro verso de Daniel começa com um grande conflito no Oriente Médio. Duas nações estavam envolvidas: de um lado Babilônia, do outro lado, Judá, que teve a cidade de Jerusalém atacada.
- a) Em 605 a.C., Nabucodonosor, rei da Babilônia, realizou um cruel ataque a Jerusalém. Essas duas cidades representavam dois estilos de vida, duas ideologias, duas filosofias.
- b) Babilônia era o centro da rebelião con-

tra o verdadeiro Deus. Ela representava apostasia e um sistema falso de religião baseado em adoração de ídolos em oposição à Lei de Deus.

- c) Jerusalém, a cidade de Daniel, representava lealdade, fidelidade e constância. Ela representava adoração e obediência ao verdadeiro Deus.
2. No primeiro versículo do livro de Daniel, é introduzida essa luta entre as forças do bem e as do mal – o grande conflito entre o bem e o mal que começou no Céu (Apoc. 12:7-9) e continua na Terra.
- a) Assim como Daniel e seus companheiros, vivemos dentro desse grande conflito entre o bem e o mal.
3. Reféns presos – Algo muito triste aconteceu: algumas pessoas de Jerusalém foram levadas como reféns para Babilônia. Não existe nada mais cruel para uma pessoa do que alguém lhe tirar a liberdade.
- a) Daniel era adolescente quando foi levado escravo. Foi para longe de casa, longe dos familiares, a um país diferente em todos os sentidos. A comida era diferente, o idioma era diferente, os costumes, a religião, tudo era diferente.
- b) Ele se sentiu perdido diante daquela situação. Deve ter sentido medo e chorado com saudade dos queridos que ficaram.
- c) O pecado também nos afastou de Deus. Como Daniel, vivemos em um mundo que não é o nosso lar. Satanás tem mantido o homem como refém. O pecado tem escravizado as pessoas e lhes tirado uma das coisas mais bonitas que Deus lhes deu: a liberdade.
4. Os jovens hebreus, que Nabucodonosor levou para o cativeiro, eram especiais (ler Dan. 1:3 e 4): jovens nobres, sem defeito, instruídos.
- a) Nabucodonosor tomou providências para mudar a identidade deles (ler Dan. 1:6 e 7). O rei pretendia mudar o caráter e a personalidade deles.
- b) Nabucodonosor começou um processo de "lavagem cerebral", mudando os

nomes dos jovens hebreus para nomes que representassem deuses babilônicos pagãos. Assim, ele esperava destruir a identidade antiga.

II – PERTO DE DEUS

1. Daniel tomou uma decisão que mudou o rumo de sua vida (ler Dan. 1:8).
- a) A palavra "propósito" significa "determinar" ou "decidir". O poder que governa dentro de nossa mente é nossa vontade. Quando escolhemos fazer o certo, Deus nos concede poder moral para escolhermos entre o bem e o mal.
- b) O Espírito Santo nos guia para fazer a melhor escolha e, quando decidimos, Ele nos dá poder para realizá-la.
2. Mesmo longe de casa, Daniel permaneceu perto de Deus. Ele decidiu que não importando o que acontecesse a ele, estaria com Deus. Isso fez a diferença na vida de Daniel e fará a diferença na sua vida também.
- a) Daniel escolheu não se contaminar (ver Dan. 1:12).
- b) A fé de Daniel levou-o a concluir que Deus honraria a sua escolha. Ele sabia que Deus nunca o desapontaria.
3. Resultados miraculosos aconteceram:
- a) Resultados físicos (Dan. 1:15) – Sua aparência melhorou.
- b) Resultados mentais (Dan. 1:17) – Deus deu a ele conhecimento, inteligência e sabedoria.
- c) Resultados políticos (Dan. 1:19 e 20) – Passaram a assistir diante do rei.
- d) Acharam-se dez vezes mais doutos que todos.

CONCLUSÃO

1. A fidelidade de Daniel a Deus, trouxe-lhe bênçãos. Quando tomamos decisões corretas, quando fazemos o que é certo porque é certo, também podemos esperar abundantes bênçãos espirituais de um Pai Celestial amoroso. ●

Colaboração da Associação Ministerial DSA

Deus no controle da História

Daniel 2

INTRODUÇÃO

1. Em Daniel 2, Deus revela-Se como o único que realmente conhece o futuro. Neste capítulo, Deus delinea claramente com antecipação 2.500 anos da História, prevendo exatamente o surgimento e queda de impérios. É impressionante observarmos a habilidade de Deus em guiar o destino das nações.
- a) Se Ele é suficientemente sábio para prever o futuro e suficientemente poderoso para orquestrar o erguimento e queda das nações, Ele pode, certamente, guiar nossa vida pessoal. Todos podemos confiar em Deus.

I – O SONHO DO REI NABUCODONOSOR

1. Ler Dan. 2:1-15. Naquela noite, um sonho incomum perturbou Nabucodonosor. Na manhã seguinte, o rei convocou os magos e encantadores para lhe contarem o sonho e a interpretação.
- a) Os sábios de Babilônia falharam completamente. Deus, de forma milagrosa, ocultou o sonho da mente de Nabucodonosor e ele não pôde se lembrar do que sonhara. Se o rei dissesse o sonho, os magos e encantadores seriam capazes de inventar uma interpretação que convencesse Nabucodonosor.
- b) Todos falharam em dizer o sonho e a interpretação. O rei, irado, condenou à morte todos os homens sábios de Babilônia.

II – DEUS REVELA O FUTURO

1. Ler Dan. 2:16-30. Daniel foi o primeiro a ser procurado para ser executado, pois ele fazia parte do grupo dos sábios que assistiam diante do rei. Só que Daniel nem sabia o que estava acontecendo e, naquele momento, Daniel apenas pediu um pouco de tempo e foi consultar a Deus (Dan. 2:16-18).
- a) Aqui, começamos a compreender uma das chaves que abre as portas para a solução dos problemas: a oração. É orando

do que você poderá encontrar as respostas sobre o futuro, sobre sua vida.

2. Deus tem a sabedoria e a força.
- a) Deus revelou no sonho de Nabucodonosor a história dos impérios deste mundo e o que há de ser nos últimos dias da história da Terra. O sonho de Nabucodonosor focaliza o tempo do fim. Ele prediz eventos que ocorrem até o encerramento da história da Terra.

III – O SONHO E A INTERPRETAÇÃO (DANIEL 2:31-35)

1. Babilônia

- a) O ouro é símbolo apropriado para Babilônia. Nabucodonosor governou o mundo desde 605 a.C. até 539 a.C. Localizada no Iraque dos dias modernos, 100 km ao sul de Bagdá, a cidade que era a capital de Babilônia tornou-se o centro da mais poderosa nação do Oriente Médio da época. Seu deus mais importante, Bel-Marduque, era de ouro sólido. Sua imagem de ouro o representava sentado num trono de ouro ao lado de um castiçal de ouro, em frente à uma mesa de ouro num templo com cúpula de ouro. O profeta Isaías chama também Babilônia de "a cidade de ouro" (Isa. 14:4).

- b) No entanto, Babilônia não duraria para sempre. Ela seria derrotada por outro poder.

2. Média-Pérsia

- a) Os medos e persas derrotaram os babilônios em 539 a.C. Ciro, general que comandou os exércitos dos medos e persas, é predito pelo nome 150 anos antes, em Isaías 44:28 e Isaías 45:1. O império medo-persa governou o mundo de 539 a.C. até 331 a.C.

3. Grécia

- a) A nação da Grécia venceu a dos medos e persas. A Grécia governou o mundo desde 331 a.C. até 168 a.C. Alexandre o Grande conquistou o mundo aos 33 anos de idade.

4. Roma

- a) Os romanos conquistaram os gregos em 168 a.C. O império romano dirigiu o mundo durante o tempo de Cristo. César Augusto, imperador romano, decretou que todo mundo pagasse impostos. Um tribunal romano julgou a Jesus e soldados romanos pregaram-no na cruz.
- b) O profeta Daniel predisse que o império romano seria dividido. A divisão do império ocorreu desde 351 até 476 d.C. Nenhum quinto império venceu os romanos. Roma foi dividida exatamente como o profeta predissera. As tribos bárbaras do Norte invadiram o império romano, e ele foi dividido em estados separados, distintos. As nações da Europa de hoje, França, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Itália etc. foram preditas neste sonho espantoso.

CONCLUSÃO E APELO

1. Profecia cumprida

- a) Em Daniel 2:43, a Palavra de Deus é clara. Aquelas sete palavras: "Elas [as nações de Roma dividida] não se ligarão uma a outra" têm detido cada pretendente a conquistador da Europa no decorrer os séculos. A profecia bíblica é exata: o futuro está em Deus.

2. Esperança à vista. Ler Dan. 2:44.

- a) A volta de Jesus é a esperança que está diante de nós. Cristo é a Pedra (I Cor. 10:4). Logo, as forças do mal serão esmagadas, quebradas em pedaços e destruídas.
- b) Logo, os céus se abrirão e veremos Jesus voltar para implantar Seu reino para sempre.

3. Diga hoje: Senhor Jesus, escolho seguir-Te em todas as coisas e ser um dos Teus filhos. Eu quero ser lembrado quando vieres em Teu Reino. Senhor, eu entrego minha vida hoje a Ti, junto com aqueles meus hábitos que não são agradáveis à Tua vontade. ❁

Colaboração da Associação Ministerial DSA

O fogo não queimará você

Daniel 3

INTRODUÇÃO

1. Para cada verdade da Bíblia há uma falsificação. Desde a criação do mundo, o diabo está determinado a enganar as pessoas. Desde o começo, seu trabalho tem sido o mesmo: enganar.
 - a) Ele é o pai da mentira (João 8:44). Ele mentiu quando enganou Eva no jardim do Éden (Gên. 3:4), e vem enganando desde então. Em contraste, Jesus é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6). Sua vontade expõe as mentiras de Satanás. A verdade é algo pelo qual vale a pena viver, é algo pelo qual vale a pena morrer! Nossa fidelidade a Jesus e à Sua verdade finalmente determinará nosso destino eterno.
2. O texto bíblico de hoje revela o custo que três jovens estavam dispostos a pagar pela verdade. Em vez de aceitarem uma falsificação, desobedecerem a Deus e serem enganados pelas mentiras de Satanás, eles colocaram a vida em risco. Sua fé levou-os ao fogo, e o fogo não os queimou. Hoje, descobriremos como nós mesmos podemos ter essa fé desafiadora da morte no fim da história deste mundo.

I – DESAFIADOS PELA FALSIFICAÇÃO

1. Ler Dan. 3:1. Você pode lembrar que, em Daniel 2, Deus deu a Nabucodonosor, rei de Babilônia, um sonho revelando o futuro. No capítulo 3, o rei construiu sua própria imagem de falsificação. Em oposição à visão de Deus do futuro, Nabucodonosor desejava segurar o futuro nas próprias mãos. Ele pretendia que seu reino fosse eterno. Ele queria ocupar o lugar de Deus.
2. Deus revelou o futuro como sendo dominado por impérios de ouro, prata, bronze e ferro. Mas a estátua que Nabucodonosor fez era toda de ouro, indicando seu desejo de que Babilônia durasse para sempre.

3. Todos deveriam adorar a estátua. Ler Dan. 3:3-5.
 - a) Nabucodonosor convocou representantes de todo o seu reino. O decreto era universal. O assunto central neste crescente conflito concentrava-se na adoração. O falso e o verdadeiro se chocaram. Em um drama comovente, na Planície de Dura, a lealdade ao rei chocou-se de frente com a lealdade a Deus.
 - b) Quem não adorasse a imagem seria jogado na fornalha ardente. Os três jovens hebreus foram colocados em uma dolorosa posição. Manter lealdade a Deus significava ser desleal a Nabucodonosor.
4. Em Atos 5:29, o apóstolo Pedro nos dá uma orientação muito significativa para quando estivermos numa situação de conflito, entre obedecer a Deus ou ir contra a Sua vontade. Ele diz: "Antes importa obedecer a Deus do que aos homens."

II – O PREÇO DE COMPROMETER-SE COM DEUS

1. Ler Dan. 3:16-18. Eles decidiram ser fiéis a Deus. A resposta de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foi imediata. Uma versão bíblica inglesa diz: "Nós não somos hesitantes em responder-te nesse assunto, ó rei" (verso 18). Eles estavam determinados. Procrastinação, hesitação ou demora tê-los-iam feito vulneráveis às tentações de Satanás.
 - a) O único caminho seguro quando se enfrenta a tentação é tomar uma posição decidida pelo que é certo.
 - b) Como resultado de sua decisão (Dan. 3:19-21), eles foram lançados na fornalha ardente "amarrados".
 - c) Aparentemente sozinhos, iriam enfrentar a morte. Mas, ao olhar com atenção para as chamas, esperando ver os

hebreus imediatamente consumidos, Nabucodonosor surpreendeu-se porque não viu três, mas quatro dentro da fornalha. E eles não estavam amarrados, mas livres.

CONCLUSÃO E APELO

1. Nabucodonosor viu quatro homens soltos – não três homens amarrados.
 - a) Jesus Cristo, o Filho de Deus, entrou na fornalha ardente e miraculosamente libertou os hebreus.
 - b) A única coisa que foi queimada foram as cordas que os amarravam.
2. Nas provações da vida de cada um de nós, Jesus também está presente. Nos sofrimentos da vida, Ele está presente. Quando atravessamos pelas chamas, Ele está presente.
3. Aqui estão algumas promessas maravilhosas de encorajamento para as ocasiões de problemas:
 - a) "Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou teu Deus; Eu te esforço e te ajudo e te sustento com a Minha destra fiel" (Isa. 41:10).
 - b) "Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós" (1 Ped. 5:7).
 - c) "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus" (Rom. 8:28).
4. Quando enfrentamos os momentos mais assombrosos, Ele está presente. Ele é o Filho de Deus. Ele tornou-Se um ser humano e viveu em carne humana, de sorte que Ele entende nossos sofrimentos e anseios.
 - a) Você pode até ser jogado nas fornalhas de fogo dos problemas e dificuldades desta vida, mas você nunca estará sozinho, Jesus estará com você e o fogo não o queimará. ❁

Colaboração da Associação Ministerial DSA

Da glória ao fundo do poço

Daniel 4

INTRODUÇÃO

1. Deus revela-Se freqüentemente a nós de maneiras surpreendentes. Algumas vezes, com uma voz tranqüila, suave, procurando nos guiar para o caminho certo. Outras vezes, com uma voz insistente, procura, por meio da consciência, nos convencer do pecado.
2. Há ocasiões em que a voz de Deus é alta.
 - a) Ela interrompe a rotina de nossa vida. Ela nos pára em nosso caminho. Ela nos choca, especialmente quando nossa vida parece estar se desintegrando e tudo parece estar de cabeça para baixo.
 - b) Podemos até estar em perigo de perder as coisas pelas quais temos lutado por toda vida. E, quando menos esperamos, Deus nos surpreende. Ele entra em nossa vida de maneira extraordinária.
3. Isso aconteceu ao rei Nabucodonosor, e pode acontecer conosco também.

I – TESTEMUNHO DE NABUCODONOSOR

1. Daniel 4:1-3. Nabucodonosor achou a fonte de paz interior. Ele descobriu Aquele que provê estabilidade e calma internas (Isaías 26:3). Ele parecia estar transbordando de gratidão a Deus. A vida do rei pagão foi transformada.
 - a) Nabucodonosor foi transformado pela graça de Deus. Ele precisava contar sua história, queria partilhar a grandeza do Deus que mudou sua vida.
 - b) Se Deus mudou Nabucodonosor, Ele também pode mudar nossa vida, não importando se cometemos muitos erros. Se sua vida é cheia de misérias, Deus pode transformar você.

II – A TRAGÉDIA PREDITA

1. Nabucodonosor descreveu como feliz e tranqüila sua vida antes de conhecer a Deus (Ler Dan. 4:4).

- a) É muitíssimo fácil tomar-se cheio de si quando as coisas vão bem em nossa vida. Ocasionalmente, Deus permite o revés e a adversidade na nossa vida para nos conduzir a Ele.
 - b) Nabucodonosor teve um novo sonho que predisse a adversidade que sobreviria a ele. Cheio de orgulho, no auge do poder, Nabucodonosor foi cortado. Nós podemos aprender uma lição da sua experiência.
2. Deus está no comando de todas as coisas e precisamos reconhecer que dependemos de Deus.
 - a) Na visão da árvore, Nabucodonosor viu o colapso de seu próprio reinado. O cortar da árvore representava a queda de Nabucodonosor do favor divino e a perda do seu reino.
 3. Durante sete anos (“sete tempos”) o rei experimentaria uma insanidade que o faria pensar e agir como animal. É difícil imaginar o brilhante e popular rei de Babilônia vagueando pelos campos como animal selvagem. Afligido por insanidade temporária, ele deixou as unhas e cabelos crescerem, e não tomava banho. Ele se sentia mais à vontade entre animais do que na corte real.
 - a) Que contraste com a vida anterior no palácio! O rei chegou ao “fundo do poço”. Sua vida tornou-se um desastre total, uma ruína absoluta. Não havia lugar para olhar, senão para cima. Não havia ninguém para quem se voltar, senão a Deus.

II – O APELO DE DEUS AO ARREPENDIMENTO

1. Que conselho Deus deu ao rei? Ler Dan. 4:27.
 - a) Os julgamentos de Deus podem ser evitados se nós nos arrependermos. É uma coisa perigosa continuar por vontade “nossa”, desobedecendo a Deus.

A falta das bênçãos de Deus permitem em nossa vida as tragédias.

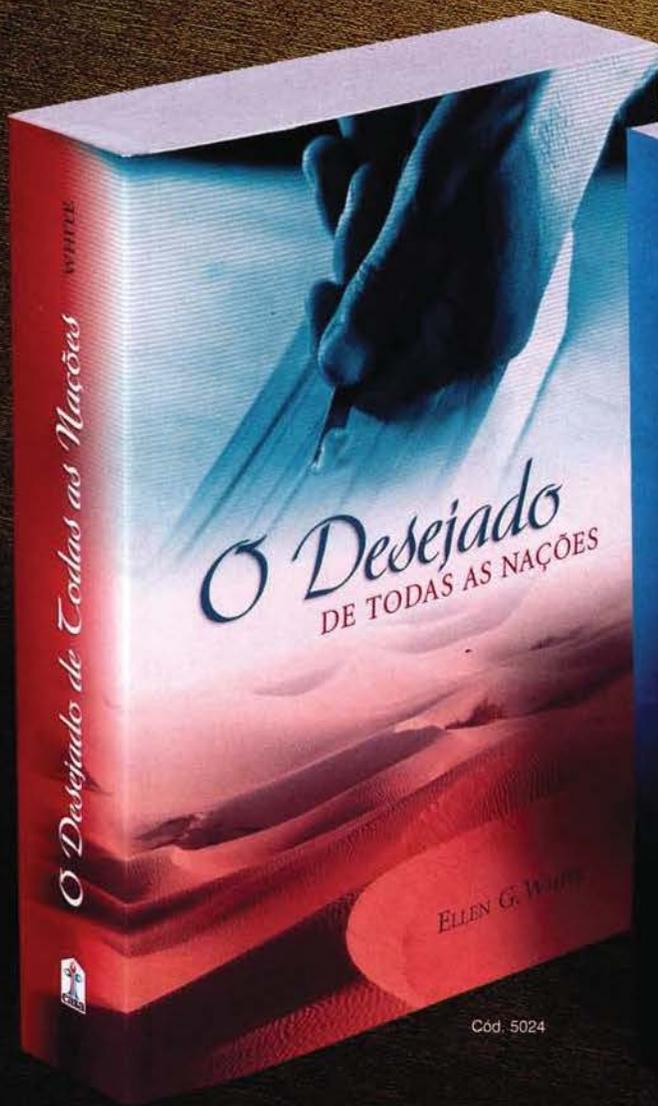
2. Cheio de orgulho, no auge do poder, Nabucodonosor foi cortado.
 - a) Que lição para nós! Uma negligência em reconhecer a Deus em nossa vida deixa-nos desprotegidos e nos faz vítimas das tragédias.
 - b) Só quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, reconheceu o verdadeiro Deus é que sua sanidade mental voltou. O rei olhou para o Céu, reconheceu o Deus do Universo. Sua vida foi mudada.

CONCLUSÃO E APELO

1. Em certo sentido, a história de Nabucodonosor é a sua e a minha história! Também precisamos da graça de Deus. Também podemos ficar confusos e não saber para onde ir.
2. O triunfo só virá a um coração arrependido e disposto a reconhecer que tudo que tem e tudo que pode conseguir nesta vida, vem de Deus. O triunfo só virá se você reconhecer que Deus está no comando de tudo.
3. Deus nos faz um convite em Isaías 45:22: “Olhai para Mim e sede salvos, vós, todos os termos da Terra; porque Eu sou Deus, e não há outro.”
 - a) Deus nos convida a irmos a Ele. Nele achamos a segurança que tanto anelamos.
 - b) A vida é tão frágil. Nosso trabalho, nosso lar, nosso matrimônio e nossa saúde oferecem pouquíssima segurança. Podemos perder tudo de um momento para outro. Em Deus, e somente nEle, podemos encontrar força, significado e propósito para a vida.
 - c) Hoje, você não gostaria de correr para os braços de Jesus? Não gostaria de sentir Seu abraço afetuoso e ouvir Sua tranqüilizante voz, dizendo: “Você é Meu. Eu nunca o deixarei!”

Colaboração da Associação Ministerial DSA

Conheça melhor a **vida e a obra de Jesus** e compreenda o que as profecias dizem sobre o **futuro da humanidade**.



Cód. 5024



Cód. 8276

O Desejado de Todas as Nações, Ellen White apresenta a vida e obra de Jesus e descreve o imenso amor de Deus pela humanidade revelado através dEle. Você é motivado a conhecê-Lo momentaneamente, coração a coração, e a encontrar nEle o amor que cria e transforma vidas. Edição completa.

Partindo do início da era cristã, *O Grande Conflito* faz um relato histórico sobre a árdua jornada do povo remanescente de Deus até os nossos dias. Analisa a ascensão e a queda de nações e poderes religiosos. Lança luz sobre as profecias da Bíblia que revelam o futuro da humanidade e, sobretudo, dá preciosas instruções para que fiquemos do lado certo no fim do conflito entre o bem e o mal. Edição completa.

Adquira hoje mesmo!

Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606*, acesse: www.cpb.com.br, ou entre em contato hoje mesmo com o SELS de sua Associação.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Dê um toque especial aos momentos de louvor com os DVDs da Casa



Charles - Foto William

Cód. 8729

Vol. 1: cód. 8201
Vol. 2: cód. 8202
Vol. 3: cód. 8203
Vol. 4: cód. 8204
Vol. 5: cód. 8205
Vol. 6: cód. 7834

DVD do Ministério Jovem 2005 Fiel a Toda Prova

Contém faixa de abertura, sete músicas ilustradas com belas imagens da natureza, gravadas em diversas regiões do Brasil, e três clipes (do hino dos Desbravadores e do grupo Novo Tom). Adquira hoje o seu e dê um toque especial aos momentos de louvor em família ou em pequenos grupos!

DVDs do Hinário Adventista

Contém hinos ilustrados com belas imagens da natureza, gravadas em diversas regiões do Brasil. Ótima qualidade de som e imagem, menu interativo e acesso imediato ao hino desejado são alguns dos recursos que darão mais brilho aos momentos de louvor em família ou em pequenos grupos. Comece hoje mesmo a sua coleção!

Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606*, acesse: www.cpb.com.br, ou entre em contato hoje mesmo com o SELS de sua Associação.

*Horários de atendimento: Segunda a Quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

Casa Publicadora Brasileira



Vale a pena assinar a Revista Adventista!

Confira alguns bons motivos:

- ✓ É uma fonte segura de informação
- ✓ Tem forma e conteúdo
- ✓ Aborda temas superatuais
- ✓ Opiniões e artigos abalizados
- ✓ Notícias da Igreja no Brasil e no Exterior
- ✓ Traz testemunhos motivadores
- ✓ Promove a unidade da Igreja
- ✓ Ótima relação custo/benefício

Agora só falta
você assinar!

Revista Adventista
Órgão geral da Igreja
Adventista do Sétimo Dia no Brasil
Periodicidade mensal
40 páginas em cores
Cód. 5769



Para fazer sua assinatura, ligue: 0800-990606*, acesse: www.cpb.com.br, ou entre em contato com o SELS de sua Associação.

*Horário de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingos, das 8h às 12h.

Chegou o volume 6 da coleção Testemunhos Para a Igreja



Vol. 1
Cód. 6642

Vol. 2
Livro do Ano
2005

Vol. 2
Cód. 6643

Vol. 3
Cód. 6644

Vol. 4
Cód. 6645

Vol. 5
Cód. 6646

Vol. 6
Cód. 6640

**Indispensável para
pastores, anciãos, líderes e
demais membros da igreja.**

Confira neste volume os testemunhos escritos por Ellen G. White durante sua estada na Austrália. Os principais tópicos abordam educação, atividades evangelísticas, obra médica, colportagem, conselhos para a liderança da igreja e apelos missionários.

**Peça agora
mesmo!**

**Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606*, acesse: www.cpb.com.br
ou entre em contato hoje mesmo com o SELS de sua Associação.**

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

Casa Publicadora Brasileira



A mensagem na parede

Daniel 5

INTRODUÇÃO

1. Qual é o maior erro que se pode cometer na vida? Qual é a mais tola das decisões? O maior engano que se pode cometer na vida é deixarmos de aprender com os erros cometidos por nós mesmos no passado. A mais tola das decisões é resolver ignorar as advertências de Deus, é violar repetidamente a consciência rejeitando o conselho de Deus e voltando as costas às Suas instruções. É afastar-se das oportunidades que Deus oferece.
2. Belsazar, neto de Nabucodonosor, teve muitas oportunidades de servir a Deus. Poderia ter aprendido com seu avô, que havia dedicado a vida ao verdadeiro Deus, ou com o profeta Daniel, que tinha vivido durante setenta anos em Babilônia testemunhando em favor da verdade.
 - a) A luz da verdade brilhou sobre Belsazar, mas ele a rejeitou totalmente. Um dia de julgamento estava se aproximando mais rápido do que ele imaginava.

I – A ÚLTIMA NOITE DE BELSAZAR

1. Ler Dan. 5:1-4. Belsazar fez um grande banquete, embebedou-se e profanou coisas sagradas. Esse ato provocou o julgamento de Deus sobre Babilônia. Os vasos sagrados do templo de Jerusalém foram dedicados, em Israel, para uso no serviço de adoração ao verdadeiro Deus.
 - a) Era blasfêmia profanar aqueles copos sagrados enchendo-os com vinho intoxicante, em uma bacanal na corte babilônica. O rei atravessara a linha divisória entre seu poder e o poder de Deus. E passou dos limites. O julgamento estava prestes a acontecer.
 - b) Hoje, muitos têm vivido da mesma forma que Belsazar. Jesus adverte que a época em que vivemos é um tempo solene, de cautela, vigilância e oração (Lucas 21:34-36).

II – INTERVENÇÃO DIVINA, A MENSAGEM NA PAREDE

1. Dan. 5:5-17. No mesmo instante em que eram profanados os utensílios sagrados, apareceram uns dedos escrevendo na parede do palácio. O rei ficou abalado, seu semblante mudou. Ele ficou tomado de medo. Seu corpo tremeu nervosamente. Seus pensamentos dispararam de terror. Ele sabia que alguma coisa estava errada, mas não estava certo do que era. Que trágico acontecimento a escrita na parede antecipava? Era o dia do juízo que chegara a Belsazar.
2. Novamente, Daniel foi chamado para dar a interpretação da escrita. Ele havia interpretado o sonho de Nabucodonosor muitos anos antes. Ele havia servido como estadista em Babilônia, durante setenta anos. Sua reputação de correto servidor público era bem conhecida. Sua sabedoria em assuntos políticos, repetidamente havia influenciado a nação. Apesar de tudo isso, Belsazar, com a mente entorpecida pelas bebidas fortes, tentou rebaixar Daniel sugerindo que ele era simplesmente um escravo judeu.
3. Em uma tentativa desesperada para entender a escrita misteriosa, Belsazar ofereceu a Daniel recompensas se ele pudesse explicar o significado daquelas palavras estranhas. Daniel disse: os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outros; todavia lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação.
 - a) Daniel não se permitia ser subornado! Seus serviços não estavam à venda. Seu único motivo era servir a Deus. Sua única ambição era a honra do reino de Deus. Daniel aproveitou essa oportunidade para rever as tentativas de Deus para salvar Babilônia. Através da história de Babilônia, Deus lhe deu repetidas oportunidades para conhecer Sua vontade.
 - b) De muitas maneiras, Deus bateu à porta de Babilônia. Aquelas oportunidades

estavam, agora, rapidamente chegando ao fim. A porta da misericórdia, aberta durante setenta anos, estava para se fechar. Os babilônios tinham endurecido o coração, e pouco havia que Deus pudesse fazer, exceto deixá-los entregues aos próprios desejos egoístas.

III – O MAIOR ERRO DA VIDA

1. Qual foi o erro de Belsazar? Por que sua culpa era tão grande? Ler Dan. 5:22.
 - a) Apesar de conhecer a Deus, não se entregou ao poder divino. Belsazar sabia o que era certo, mas não o fez! Voltou as costas à luz que Deus lhe dera. Escolheu as trevas em lugar da luz.
2. A condição do ser humano é pior quando ele erra conscientemente (Tia. 4:17).
 - a) O pecado de Babilônia era grande porque os babilônios se rebelaram abertamente contra Deus, quando eles sabiam qual era a vontade de Deus e o melhor para eles.
 - b) Hoje, nosso mundo está seguindo pelo mesmo caminho de Babilônia. As pessoas têm tomado conhecimento do plano de Deus para sua vida, mas têm rejeitado seguir Seus caminhos.
3. Esta era a escrita na parede que determinava o juízo de Deus sobre Babilônia: MENE, MENE, TEKEL e PARSIM (Dan. 5:26-28).
 - a) Assim Daniel deu a interpretação: MENE: Teu reino terminou. TEKEL: Foste pesado na balança e achado em falta. PERES: Teu reino foi dividido e dado aos medo-persas.

CONCLUSÃO E APELO

1. Há uma última noite para cada um e cada coisa na Terra. Há uma linha invisível que não podemos cruzar sem sofrer as conseqüências. O julgamento virá uma vez mais para a sociedade.
 - a) Por que cometer o mesmo erro trágico de Belsazar? Não demore, entregue a Deus sua vida, hoje! ●

Colaboração da Associação Ministerial DSA

Protegido dos leões

Daniel 6

INTRODUÇÃO

1. Quando nossa vontade entra em conflito com a vontade de Deus, e escolhemos a vontade dEle em vez da nossa, a nossa dedicação a Ele se aprofunda. O caráter cristão é desenvolvido quando a fé é provada. Deus frequentemente permite que passemos por tentações para nos capacitar a crescer.
2. Durante a vida, Daniel enfrentou muitas tentações. Quando ele resistia às tentações pelo poder de Deus, sua fé crescia. A história de Daniel na cova dos leões é bem conhecida. Contém lições de coragem para nós.

I – INTRIGA NO PALÁCIO

1. Ler Dan. 6:1-9. Deus abençoou ricamente a fidelidade de Daniel. Seu trabalho diplomático se estendeu por setenta anos. Ele serviu sob numerosos reis em dois diferentes impérios. A vida de Daniel ilustra o princípio bíblico: "Aos que Me honram, honrarei" (1 Samuel 2:30).
2. Os colegas de Daniel cobiçavam sua posição. A inveja deles os levou a mentir, e a mentira provocou a disposição de matar Daniel. Invejosos da posição de Daniel, aqueles políticos medo-persas recorreram a uma conspiração de mentiras. Quando nutrido no coração, o pecado cria raízes e produz frutos maus.
 - a) Não havia nada que incriminasse Daniel. Ele era correto em todo o seu procedimento. Pensaram que a única maneira de atingi-lo seria no seu relacionamento com Deus, na sua fé.
3. Daniel orava três vezes por dia. Sua vida era de plena comunhão com Deus. Isso fazia a diferença em tudo. Esse era o motivo dele ser bem-sucedido em todas as coisas.
 - a) Foi assim que planejaram um decreto para que ninguém fizesse pedidos a qualquer divindade ou pessoa, somente ao rei Dario.

- b) A prova final de Daniel girava em torno da questão da adoração verdadeira e da falsa. Centralizava-se na mentira contra a verdade.

II – FÉ INFLEXÍVEL DE DANIEL

1. A oração era a fonte de força constante de Daniel para manter um relacionamento íntimo com Deus. Isso era vital. A oração é a linha de comunicação do cristão com o Céu.
 - a) Dario violou sua própria consciência. Ele sabia que estava condenando um homem inocente. Mesmo assim, ainda reconheceu que Daniel seguia o Deus verdadeiro. (Ler Dan. 6:16).
 - b) Cheio de culpa, ele passou a noite inteira inquieto e acordado no palácio. Culpa não solucionada, cria ansiedade e doença.
2. O conhecimento de ter feito o que é certo traz um senso de calma no meio das tormentas da vida. Daniel estava em paz na cova dos leões, enquanto que Dario estava cheio de tensões em seu palácio.
3. Chegando à cova dos leões, de manhã bem cedo, o rei descobriu que Daniel havia sido miraculosamente salvo.
4. Daniel rendeu homenagem a Deus por seu livramento: "O meu Deus enviou o Seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dEle; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum" (Dan. 6:22).

CONCLUSÃO E APELO

1. A experiência de Daniel mostra que Deus está pronto a nos ajudar no momento de crise. (Ler I Coríntios 10:13).
 - a) Ele não permite que soframos provações além do que podemos suportar, e nos dá forças para vencer.
 - b) O poder de Satanás para nos esmagar é maior do que nossa habilidade para resistir. Deixados sozinhos, somos im-

potentes. Mas, fortalecidos pelo poder de Deus, seremos vitoriosos.

- c) Filipenses 4:13 dá-nos uma clara promessa de que Deus nos dá forças para vencer as dificuldades.
2. Dario, um rei pagão, prestou homenagem ao Deus de Daniel. (Ler Dan. 6:26 e 27). A palavra "permanente", quer dizer "digno de confiança", "fidedigno", "alguém com quem se pode contar". Deus nunca nos desampara. Quando os leões da tentação rugem em nosso ouvido, Ele está lá para fechar a boca deles. Quando o diabo tenta nos destruir, Ele está lá para nos livrar. O livramento final ocorrerá na segunda vinda de Cristo.
3. No fim da história deste mundo, Deus também se manifestará para livrar seus filhos fiéis. (Ler Apoc. 19:11-19). Descrito como um poderoso conquistador, percorrendo o corredor do Céu, e como um general conduzindo os exércitos celestiais, Jesus é revelado como nosso poderoso Libertador. Ele é "fiel e verdadeiro". Ele cumpre Sua palavra. Nas derradeiras badaladas do relógio do tempo do fim, Ele livrará Seus filhos. Daniel presenciou em visão essa última libertação. Ele anteviu o dia em que todo o mal será finalmente destruído e o reino de Deus dominará para sempre.
 - a) Para Deus não há impossíveis. Ele se deleita em libertar. O mesmo Deus que prometeu livrar esse planeta do domínio do mal, promete livrar também a você e a mim do domínio do mal hoje. O mesmo Deus que restaurará este planeta ao seu propósito original, deseja restaurar, hoje, nossa vida. Podemos louvar a Deus, hoje, como o poderoso Libertador. ●

Colaboração da Associação Ministerial DSA



Daise Lucidi F. Rios
 Diretora dos Ministérios
 da Mulher e AFAM da
 Associação Rio de Janeiro

Ser mulher!

Uma das maneiras de ser feliz



As estatísticas revelam que a mulher tem a saúde mais complicada e delicada que o homem, sem considerar que, anualmente, meio milhão delas morrem por problemas na gravidez. Está comprovado que mais da metade da população do sexo feminino não tem acesso a hospitais e cuidados básicos de higiene, de modo que constituem 40 por cento dos adultos infectados com HIV no mundo.

É comprovado também que as mulheres falam 20 mil palavras por dia, isso quer dizer que falam muito. A mulher é um ser mais emotivo do que o homem. Amam demais e, por isso, tomam decisões tão imprevisíveis que “até a razão desconhece”. As mulheres choram mais porque simpatizam profundamente com os problemas alheios.

Sou mulher e sei de tudo isso e de muitas outras coisas que afligem as mulheres. Mas sou feliz porque sei que a mulher adventista não é uma a mais na multidão. Ela tem Alguém que cuida dela com carinho e amor. Tenho certeza de que, quando choramos, nossas lágrimas caem no colo de Jesus. Ele prometeu que secará dos nossos olhos toda lágrima. A mulher adventista do sétimo dia pode desviar o olhar de si mesma e olhar para cima, de onde vem socorro e alento.

Este é o Ano do Evangelismo Mundial, ocasião em que podemos aumentar nossa felicidade à medida que desviamos o olhar de nossos motivos de tristeza e olhamos para as necessidades das pessoas que estão ao nosso redor.

São muitos os que precisam que você e eu tomemos a corajosa decisão de sair de casa para atender a ordem de Jesus para evangelizar. Muitas vezes,

freqüentamos a igreja, participamos dos cultos, mas é só isso! Pense: a Igreja Adventista, a sua igreja, está em um ano atípico, um ano em que cada pedacinho do globo terrestre estará sendo evangelizado por alguém adventista.

É certo que desejamos uma vida melhor: mais compreensão nos lares, filhos mais obedientes, pais mais tementes a Deus. Almejamos ser tratadas com igualdade como Jesus tratou a mulher, enquanto esteve neste mundo. Ninguém mais do que a mulher deve sentir desejo maior da volta de Jesus. Estamos cansadas de ver filhos indo para caminhos errados, maridos abandonando famílias; enfim, queremos ver Jesus voltar.

Esta é nossa oportunidade: o Ano de Evangelismo Mundial. O que estamos fazendo para evangelizar? Não precisamos viajar para longe. Podemos ir aos nossos vizinhos, oferecer um bolo gostoso na sexta-feira, ao pôr-do-sol, e desejar-lhes um feliz sábado! Podemos igualmente fazer visita a um hospital, testemunhar para alguém que encontramos no ônibus, na feira, no supermercado, ou seja, usar as 20 mil palavras de que dispomos por dia para falar do amor de Deus.

Podemos ainda nos envolver em algum projeto missionário da igreja que freqüentamos, em um dos projetos dos Ministérios da Mulher, ou criar um projeto próprio. Vamos descobrir como é bom ser uma mulher nas mãos de Deus.

Permitindo-nos ser usadas por Deus, sentindo Jesus ao nosso lado, sentindo-nos dependentes dEle, vamos ver que o céu é mais azul, o Sol é mais brilhante, e as tristezas parecerão menores só porque deixamos nascer no coração uma coisa simples chamada evangelismo. **A**

Mobilize a igreja neste semestre

Deus está abençoando Sua igreja no cumprimento da missão e na forma como realiza o trabalho do Senhor. Estamos dando início ao programa missionário do segundo semestre. Para reforçar a evangelização, assinale nossa estratégia de ação e as frentes de trabalho em que deveremos estar envolvidos:



1. ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

O poder do ganhador de almas bem-sucedido está na oração.

Muitas coisas na vida são feitas sem oração. Em geral, as pessoas constroem edifícios gigantescos, consertam o motor de seus veículos, planejam convenções, comercializam produtos e realizam muitas outras coisas sem oração. Os vendedores, sem oração, convencem as pessoas a comprarem seus produtos. Os psicólogos, sem oração, influenciam os pensamentos interiores e o comportamento das pessoas.

No entanto, a verdadeira e duradoura mudança – a conversão – é obra do Espírito Santo. Essa obra sobrenatural da graça de Deus na vida interior, produzindo uma criação totalmente nova em Jesus Cristo, pode apenas ser realizada mediante a oração. Sem ela, os conquistadores de almas não têm poder para realizar a mudança interior.

A menos que o Espírito Santo seja derramado, provendo o divino poder celestial, o trabalho dos ganhadores de almas será em vão. Um ganhador de almas que não ora está fadado ao fracasso. A oração é a força oculta na conquista de almas.

2. DUPLAS MISSIONÁRIAS

Muitos perguntam: Por que organizar duplas? A



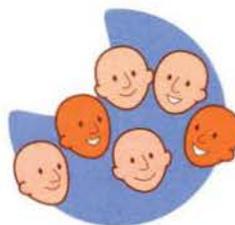
resposta é: Porque é um princípio bíblico para a evangelização. Veja o que a Bíblia diz: "Chamou a Si os doze, e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade" (Marcos 6:7). "Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que O precedessem em cada cidade e lugar aonde Ele estava para ir" (Lucas 10:1).

Esse mesmo plano foi indicado por Ellen White como o plano de Deus para a igreja nos dias atuais: "Era o desígnio do Salvador que os mensageiros do evangelho assim se associassem." – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 350.

"Por que é que nos afastamos do método de trabalho que foi instituído pelo grande Mestre? Por que é que os obreiros em Sua causa não são hoje enviados de dois em dois?" – *Evangelismo*, pág. 74.

"Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido." – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 350.

Ellen White, por orientação divina, também apresenta a vantagem do trabalho de dois em dois: "Há necessidade de dois trabalharem juntos; pois um pode animar ao outro, e podem aconselhar-se, orar e examinar a Bíblia um com o outro." – *Evangelismo*, pág. 74.



3. PEQUENOS GRUPOS

Os motivos que nos levam a crer que os pequenos grupos estão no centro dos esforços evangelísticos é que, por meio dos pequenos grupos, damos todos os passos para levar alguém a Cristo:

Conquistamos pela amizade e companheirismo; Levamos o conhecimento da Palavra de Deus; Ajudamos na tomada de decisão ao lado de Cristo;

Preparamos um fiel discípulo e o conservamos na igreja.

Este plano é a orientação de Deus para a igreja: "A formação de pequenos grupos como base do esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar." – *Serviço Cristão*, pág. 72. "Formemos, em nossas igrejas, grupos para o serviço." – *Ibidem*.

Também é um princípio bíblico para o serviço e o desenvolvimento da vida cristã: Moisés organizou o povo em grupos (Êxodo 18:17-25). Jesus formou um pequeno grupo com os discípulos (Marcos 3:13-15). A igreja primitiva foi organizada em pequenos grupos. Atos 2:42-47; 5:42.

Além disso, este é o plano de Deus para Seu povo no tempo do fim: "Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar." – *Serviço Cristão*, pág. 72. "Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros." – *Ibidem*.

Organizando Pequenos Grupos na igreja você terá muitas vantagens. Entre elas, destacamos a oportunidade de promover o crescimento no relacionamento com Deus, aumentar o conhecimento e estudo da Bíblia, desenvolver amizade e relacionamentos uns com os outros, ajudar nas necessidades das pessoas, capacitar os membros para o ministério, dar aos membros a oportunidade de desenvolver seus dons espirituais, auxiliar no cuidado pastoral da igreja, diminuir a apostasia, ajudar na conservação dos membros, contribuir na formação de novos discípulos e mobilizar mais membros na conquista de almas.



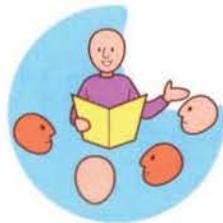
4. PREGADORES VOLUNTÁRIOS EM SÉRIES DE EVANGELISMO PÚBLICO

Pregar o evangelho é a grande ordem deixada pelo Mestre. Ao atender esse desafio, levaremos muitos a se entregarem a Cristo.

"Se cada membro fosse um missionário vivo, o evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas." – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 299.

Quando harmonizamos o trabalho de oração intercessória com a ação das duplas e pequenos grupos em preparar pessoas para a decisão por Cristo,

as séries evangelísticas por voluntários ajudarão na colheita das pessoas que foram preparadas. Além disso, elas despertarão novos interessados.



5. CLASSES BÍBLICAS

"Muitas pessoas há que querem saber o que fazer para serem salvas. Querem uma explicação simples e clara dos passos indispensáveis para a conversão." – *Evangelismo*, pág. 188. "A verdade bíblica deve ser apresentada de maneira tão simples e interessante, que todos possam facilmente compreender os princípios da salvação." – *Ibidem*, pág. 348.

O Que é uma Classe Bíblica?

É uma Classe de Estudos da Bíblia que tem por objetivo instruir as pessoas nas doutrinas e prepará-las para o batismo.

Como a Classe Bíblica deve ser organizada?

- Escolher o instrutor e o associado.
- Estabelecer a equipe para ajudar na recepção e visitação aos alunos.
- Escolher o melhor local da igreja.
- Definir dia, local e hora das reuniões.
- Fazer uma ampla promoção em todas as reuniões da igreja. Anunciar no boletim da igreja, no mural com um cartaz e em outros possíveis meios de comunicação.



6. EVANGELISMO DO SEGUNDO SEMESTRE

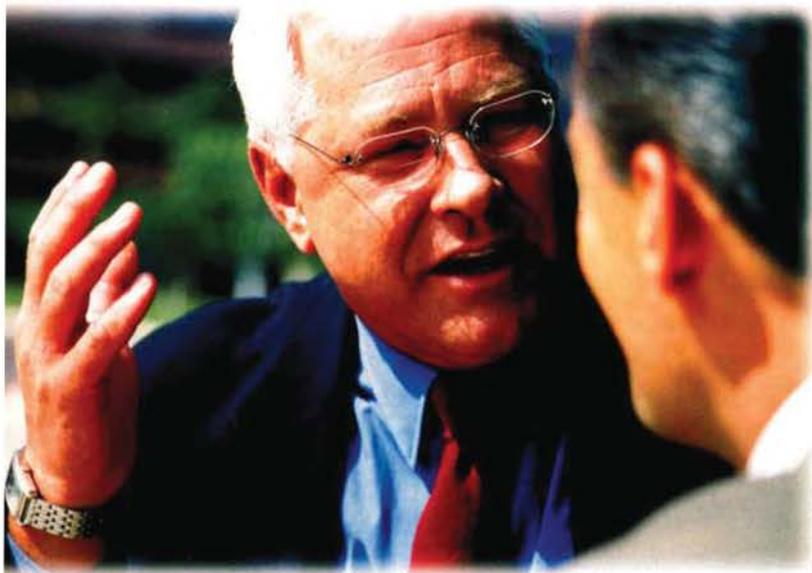
Usando a mesma estratégia, a igreja pode se envolver nos preparativos para o evangelismo de colheita no segundo semestre, na primeira semana de dezembro.

"O segredo de nosso êxito na obra de Deus encontrar-se-á na operação harmoniosa de nosso povo. Tem de haver uma ação concentrada. ... Temos que conjugar esforços contra as dificuldades e obstáculos, ombro a ombro, e unidos pelo coração." – *Serviço Cristão*, pág. 75. A

Colaboração do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana

Como ajudar líderes dos departamentos

O ancião deve ser visto como amigo, e não um fiscal



1. Veja se os líderes de cada departamento estão entrosados com as orientações dos departamentais do Campo local.
2. Nas reuniões de comissão da igreja, tenha em vista que o foco de todos os departamentos da igreja é evangelismo. Portanto, valorize o assunto evangelismo em cada encontro da comissão.
3. Encoraje a participação dos líderes dos departamentos em cursos de treinamentos promovidos pelo Campo local.
4. Confie em seus liderados e os motive sempre.
5. Ouça sugestões deles sobre como melhorar os trabalhos da igreja.
6. Quando algum departamento não funcionar conforme o previsto, trate do problema sem desprezar as pessoas envolvidas.
7. As pessoas respondem melhor quando são convidadas a elaborar os projetos, e não apenas a entrar como meras executoras.

8. Quando você for fazer uma mudança que afetará diretamente alguém, procure envolvê-la antes de realmente realizar a mudança. Isso criará interesse dessa pessoa no processo da mudança.
9. Esteja sempre aberto a novas idéias. Ouvir não significa aderir a tudo que é novidade.
10. Fique atento aos detalhes. As grandes coisas, em geral, cuidam de si.
11. Admita quando você não sabe a resposta para uma questão difícil trazida por um liderado. Estimule-o também a pesquisar e a buscar a resposta sozinho.
12. Seja paciente. Nem tudo se resolve na mesma hora.
13. Peça a Deus para o manter cordial, não falar zangado e não dar a impressão de que é mais fiscal do que amigo.
14. Seja temperante. Os liderados refletem o comportamento do líder.
15. Sempre que possível, participe com os departamentos nas reuniões de planejamento e avaliação.
16. Seja inflexível somente em questões que envolvam normas e princípios.
17. Nunca critique um liderado na frente dos outros. Trate das discussões de natureza corretiva em particular.
18. Trate pessoas como pessoas, não como coisas.
19. Encoraje outros a desenvolver seus planos de ação.
20. Não fique colado o tempo todo nos departamentos, dizendo o que deve ser feito. Desafie os departamentais e os ajude a aprender, pensar e crescer sozinhos. **A**

*Colaboração de Paulo Pinheiro,
editor da Revista do Ancião*

O Conselho de Anciãos pode tomar votos sem o apoio da igreja?

O Conselho de Anciãos tem como objetivo reunir os líderes da igreja com o seu pastor para avaliar o andamento do programa da igreja, planejar o trabalho da mesma e discutir temas relacionados com os trabalhos e responsabilidades dos anciãos. Este Conselho pode tomar algumas resoluções e fazer recomendações à igreja, mas tudo aquilo que exige um voto da congregação, deve ser encaminhado como proposta através da Comissão da Igreja.

O Conselho não se reúne para ficar legislando normas para a igreja, nem para fazer o trabalho que cabe à Comissão da Igreja realizar. O Conselho de Anciãos pode também se reunir para fazer a agenda da Comissão da Igreja, mas nunca legislar coisas que não são da sua alçada.

Alguém foi removido do rol de membros por ter cometido adultério. Ele quer retornar por meio do rebatismo. Qual é a orientação que a igreja dá quanto ao tempo para o rebatismo? Poderia ele ser rebatizado com apenas quatro meses após sua remoção?

O *Manual da Igreja* não estabelece tempo para o rebatismo de uma pessoa que foi removida da igreja. Contudo, a Divisão Sul-Americana tem aconselhado o procedimento para tal pessoa. Em situação normal, não deveria ser rebatizada com menos de um ano. Não importa qual tenha sido o motivo da remoção. A prática de a igreja remover um membro da sua lista e rebatizá-lo depois de algumas semanas não deve ser adotada. Neste caso, o tempo é fator oportuno para reflexão e cura da pessoa disciplinada. Algumas exceções existem, mas devem ser consideradas com muito critério e bom-senso pela igreja em consulta com a comissão ministerial do Campo.

Quais seriam algumas dessas exceções? Por exemplo, uma pessoa que se afastou da igreja por muitos anos e depois retorna querendo o rebatismo, mas ela não foi disciplinada pela igreja neste

tempo em que viveu afastada do Senhor. Nesse caso, o bom-senso diz que não precisaria esperar um ano e que também não deveria ser rebatizada um mês depois. Um outro exemplo seria o de um membro que foi removido por algo que, se for reparado imediatamente, não justificaria esperar um ano inteiro para reintegrá-lo à igreja. Em todos esses casos, o equilíbrio e a consulta com a liderança do Campo local seria uma atitude muito sábia.

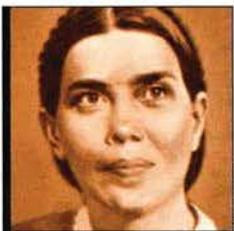
Pensando em formar novos líderes com maior responsabilidade na igreja e com o intuito de evitar a criação de líderes tipo "donos da igreja", não seria melhor limitar o tempo de atuação de um primeiro ancião de igreja? Exemplo: três ou quatro anos.

O *Manual da Igreja*, pág. 50, diz: "Como todos os outros oficiais da igreja, o ancião é eleito pelo período de um ou dois anos, segundo determinação da igreja local. Não é aconselhável que uma pessoa sirva indefinidamente, mas o ancião pode ser reeleito. A igreja, entretanto, não tem a obrigação de reelegê-lo, e pode escolher outra pessoa para o ancionato, sempre que a mudança lhe pareça apropriada."

Como líder da igreja local, o primeiro ancião não deveria ser trocado a cada ano, como também não deveria servir à igreja, como primeiro ancião, por toda vida. Mudanças são saudáveis e propiciam a outros a oportunidade de também exercerem liderança. Um líder é aquele que faz discípulos ou seguidores. Um bom ancião trabalha também no sentido de formar outros líderes e não cultivará o pensamento de que é um líder insubstituível. Ninguém é insubstituível na igreja, mas todos somos úteis e necessários. A

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* - Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Ellen G. White

Aceitos em Cristo

É difícil para a humanidade, por muito tempo acostumada a acalentar a dúvida, aceitar essa grandiosa verdade

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Essa mensagem é para o mundo, pois “todo o que” significa que toda e qualquer pessoa que cumpre a condição pode partilhar a bênção. Todos os que olham para Jesus, crendo nEle como seu Salvador pessoal, não perecerão, mas terão a “vida eterna”. Foram tomadas todas as providências para que tenhamos a recompensa eterna.

Cristo é nosso Sacrifício, nosso Substituto, nosso Penhor, nosso Intercessor divino; Ele Se nos tornou justiça, santificação e redenção. “Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus” (Heb. 9:24).

A intercessão de Cristo em nosso favor consiste em apresentar Seus méritos divinos, oferecendo-Se a Si mesmo ao Pai como nosso Substituto e Penhor; pois Ele ascendeu ao alto para fazer expiação por nossas transgressões. “Se... alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai,

Jesus Cristo, o Justo. E Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (I João 2:1 e 2). “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (I João 4:10). “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Heb. 7:25).

Diante dessas passagens, é evidente que não é da vontade de Deus que sejais receosos e aflijais vossa alma com medo de que Deus não vos aceite porque sois pecaminosos e indignos. “Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós” (Tia. 4:8). Apresentai vosso caso diante dEle, implorando os méritos do sangue derramado por vós na cruz do Calvário. Satanás vos acusará de ser grandes pecadores, e precisais admitir isso, mas podeis dizer: “Sei que sou um pecador, e é por esta razão que necessito de um Salvador. Jesus veio ao mundo para salvar pecadores. ‘O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado’ (I João 1:7). ‘Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel

e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça’ (I João 1:9). Não tenho nenhum mérito ou virtude pelo qual eu possa reivindicar a salvação, mas apresento diante de Deus o sangue todo-expiador do imaculado Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Esta é a minha única reivindicação. O nome de Jesus me dá acesso ao Pai. Seu ouvido, Seu coração, está aberto a minha mais débil súplica, e Ele supre minhas mais profundas necessidades.”

É a justiça de Cristo que toma o pecador penitente aceitável a Deus e opera sua justificação. Por mais pecaminosa que tenha sido sua vida, se ele crê em Jesus como seu Salvador pessoal, permanece diante de Deus nas imaculadas vestes da justiça imputada de Cristo.

O pecador tão recentemente morto em delitos e pecados é vivificado pela fé em Cristo. Ele vê pela fé que Jesus é seu Salvador e está vivo para todo o sempre, podendo “salvar perfeitamente [todos] os que por Ele se chegam a Deus” (Heb. 7:25). Na expiação realizada para ele, o crente vê tal largura, comprimento, altura e profundidade de eficiência – ele vê tal inteireza de salvação, adquirida a um preço tão infinito, que sua alma se

enche de louvor e gratidão. Contempla, como por espelho, a glória do Senhor e é transformado na Sua própria imagem, como pelo Espírito do Senhor. Vê o manto da justiça de Cristo, tecido no tear do Céu, talhado por Sua obediência e imputado à pessoa arrependida pela fé em Seu nome.

Quando o pecador tem uma visão dos incomparáveis encantos de Jesus, o pecado deixa de ser atraente para ele; pois contempla Aquele que é o mais distinguido entre dez mil e totalmente desejável. Compreende por experiência pessoal o poder do evangelho, cuja vastidão de designio só é igualada por sua preciosidade de propósito.

Temos um Salvador que vive. Ele não está no sepulcro novo de José; ressuscitou dentre os mortos e ascendeu ao alto como Substituto e Penhor de toda pessoa crente. "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo" (Rom. 5:1). O pecador é justificado pelos méritos de Jesus, e isto é o reconhecimento de Deus da perfeição do resgate pago pelo homem. Que Cristo foi obediente até à morte na cruz é uma garantia da aceitação do pecador penitente, pelo Pai. Permitiremos, então, que nós mesmos tenhamos uma experiência vacilante, de duvidar e crer, de crer e duvidar? Jesus é a garantia de nossa aceitação por Deus. Alcançamos favor perante Deus, não em virtude de algum mérito em nós mesmos, mas devido a nossa fé no "Senhor, Justiça Nossa".

Jesus está em pé no Santo dos Santos, para comparecer agora na presença de Deus por nós. Ali, Ele não cessa de apresentar Seu povo, momento após momento, perfeito nEle. No entanto, por sermos assim

representados perante o Pai, não devemos imaginar que podemos abusar de Sua misericórdia, tornando-nos descuidados, indiferentes e comodistas. Cristo não é o ministro do pecado. Somos perfeitos nEle, aceitos no Amado, unicamente se permanecemos nEle pela fé.

Nunca podemos alcançar a perfeição por nossas próprias boas obras. A pessoa que vê a Jesus pela fé, rejeita sua própria justiça. Encara a si mesma como incompleta, seu arrependimento como insuficiente, sua mais forte fé como sendo apenas debilidade, seu mais custoso sacrifício como escasso, e se prostra com humildade ao pé da cruz. Mas uma voz lhe fala dos oráculos da Palavra de Deus. Com estupefação ela ouve a mensagem: "NEle estais aperfeiçoados." Agora, tudo está em paz nessa pessoa. Não precisa mais esforçar-se para encontrar algum merecimento em si mesma, alguma ação meritória pela qual alcance o favor de Deus.

Contemplando o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, ela encontra a paz de Cristo; pois o perdão é apostado a seu nome, e ela aceita a Palavra de Deus: "NEle, estais aperfeiçoados" (Col. 2:10). Quão difícil é para a humanidade, por muito tempo acostuada a acalantar a dúvida, aceitar essa grandiosa verdade! Todavia, que paz ela traz à pessoa, e que vitalidade! Olhando para nós mesmos em busca de justiça, para encontrar a aceitação diante de Deus, olhamos para o lugar errado, "porque todos pe-

caram e destituídos estão da glória de Deus" (Rom. 3:23). Devemos olhar para Jesus, porque "todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem" (II Cor. 3:18). Deveis encontrar vossa inteireza contemplando o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Postando-se diante da transgredida lei de Deus, o pecador não pode purificar a si mesmo; mas, crendo em Cristo, ele é o objeto de Seu amor infinito e é revestido de Sua justiça imaculada. Jesus orou pelos que crêem em Cristo: "Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade. A fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que Me tens dado, para que sejam um, como Nós o somos" (João 17:17, 21 e 22).

Quem pode compreender a natureza dessa justiça que restaura o pecador crente, apresentando-o a Deus sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante? Temos a empenhada palavra de Deus de que Cristo Se nos tornou justiça, santificação e redenção. Permita Deus que confiemos em Sua palavra com implícita confiança e desfrutemos Sua mais copiosa bênção. "Pois o mesmo Pai vos ama, visto como vós Me amastes e crestes que saí de Deus" (João 16:27). ▲

(Extraído do livro *Fé e Obras*, págs. 105-109.)

*"Nunca podemos
alcançar a
perfeição por
nossas próprias
boas obras."*



Erton Köhler
Departamental de Jovens
da Divisão Sul-Americana

É certo batizar juvenis?

O que pais e anciãos deveriam saber sobre o Batismo da Primavera

No terceiro trimestre do ano, com a chegada do Batismo da Primavera, aumenta o interesse dos juvenis pelo batismo. Afinal, essa foi uma cerimônia originalmente preparada para eles.

Mas, enquanto aumenta o desejo deles, por outro lado, surgem os questionamentos sobre a legitimidade deste tipo de batismo. Alguns acham que é muito cedo, que é uma decisão sem muita profundidade, que uma decisão nessa fase não dura muito e vai acabar em apostasia, ou que a igreja está diminuindo a importância do batismo ao aceitá-lo tão cedo. Há outro grupo, favorável, que apóia e incentiva a decisão nessa fase da vida.

Qual deve ser a postura de um ancião ou líder da igreja neste assunto? Precisamos avaliar um pouco mais, além de buscar a orientação de Deus, para que uma questão como essa não traga mais divergência do que harmonia.

Ao ler esse artigo, tenha em mente o significado do batismo: uma cerimônia de entrega. De acordo com a simbologia bíblica, é como um casamento (uma declaração de amor) ou como a morte e ressurreição (o início de uma nova vida). Em ambos os exemplos, o batismo é o começo e não o fim de um processo. É preciso enxergar a decisão de um juvenil dentro dessa realidade.

O ALCANCE DA DECISÃO

Deus aceita e entende a decisão de cada pessoa dentro de sua realidade. Um juvenil está apenas começando a entender a vida, e é dentro desse contexto que ele faz sua entrega. A decisão dele não pode ser comparada ao alcance da decisão de um adulto, até porque está longe dessa fase e não enfrenta a mesma realidade de vida. Ao tomar sua decisão, um juvenil está declarando seu amor por Jesus, seu desejo de ficar ao lado dEle e seu compromi-

so com as coisas simples e práticas do evangelho. Ellen White é clara quando diz que "o batismo não torna cristãs as crianças, tampouco as converte; é apenas um sinal exterior que demonstra sentirem dever ser filhos de Deus, reconhecendo que crêem em Jesus Cristo como seu Salvador e que daí por diante viverão para Ele" (*Orientação da Criança*, pág. 499).

É preciso ter cuidado com o excesso de cobrança. Conhecendo os princípios básicos e se comprometendo com eles, o juvenil vai ter a oportunidade de continuar crescendo durante sua vida cristã. Esse crescimento vai depender principalmente da maneira como foi iniciada sua vida cristã. Se ele foi bem recebido, se foi estimulado, se lhe foram ensinadas as coisas práticas, se foi envolvido e se sentiu aceito na igreja, isso vai preparar o caminho para o crescimento que virá com a experiência cristã e com a idade.

O RISCO DA PROIBIÇÃO

As crianças e juvenis têm um alto valor para Deus, por isso, é preciso ter muito cuidado com as constantes negativas quanto ao batismo deles. Precisamos mostrar-lhes o batismo não como um muro intransponível, mas um muro de proteção, criando neles desejo cada vez maior de recebê-los. Constantes negativas, proibições, exigências ou dificuldades para autorizar o batismo acabam criando um sentimento de rejeição, formando uma barreira. O que um dia foi um sonho, começa a se tornar algo incômodo. Seu raciocínio passa a ser: "se é tão bom, porque eu nunca posso?"

Em um dos distritos em que fui pastor experimentei essa realidade. Fui procurado por uma irmã, próximo ao Batismo da Primavera, pedindo que conversasse com seu filho de 16 anos, convidando-o para o batismo. Ela me disse: "Ele freqüenta a igreja, mas não quer o batismo. Não sei mais o que fazer." Marquei um

horário no outro dia e fui visitar a família. Pedi para conversar um pouco sozinho com o garoto, e lhe perguntei porque não aceitava ser batizado, afinal ele havia nascido na igreja. A resposta foi rápida: "Não aceito porque não quero. Não tenho vontade." Continuei insistindo: "Mas você não freqüenta a igreja, não ama a Jesus?" Ele abriu um pouco mais a questão e disse: "Quando eu era pequeno, fui à frente muitas vezes nos apelos. Eu queria ser batizado, mas era muito novo ainda. Minha mãe sempre dizia que eu não estava pronto, não estava preparado, não tinha idade, não me comportava direito, e até me ridicularizava. Muitas vezes, quando ela me castigava, lembrava que um menino com o meu comportamento não poderia ser batizado." Ele encerrou a conversa, dizendo: "Quando eu quis, ela não deixou, agora sou eu que não quero." Havia sido plantada uma semente que agora começava a dar frutos.

Não quero dizer com isso que qualquer criança que tenha vontade deva ser batizada, mas que precisamos ser habilidosos em administrar essa situação, sem criar imposições, dificuldades, provas e outros mecanismos que afastem ao invés de estimular. Além disso, se um juvenil insiste, a igreja deve permitir que seja batizado na primeira oportunidade possível, mostrando que entende seu desejo e quer tê-lo ao lado de Jesus. Pois, "Cristo avaliou tão alto as crianças que deu a Sua vida por elas. Tratai-as como o preço do Seu sangue. ... A mais tenra criança que ama e teme a Deus, é maior aos Seus olhos do que o homem mais talentoso e instruído que negligencia a grande salvação. ... A alma da criança que crê em Cristo é tão preciosa à Sua vista como são os anjos ao redor do Seu trono. Elas devem ser levadas a Cristo e educadas por Ele" (*O Lar Adventista*, pág. 279).

A IDADE IDEAL

É principalmente ao definir a melhor idade para o batismo que surgem as polêmicas. Ellen White ensina que a partir dos oito anos de idade as crianças já começam a entrar em uma nova fase da vida. A partir dessa fase, elas também já deveriam começar a ser preparadas para a decisão por Cristo. Não estou dizendo que devem ser batizadas com essa idade, mas já devem começar a ser conduzidas nesta direção. Afinal, "Crianças de oito, dez, ou doze anos, já têm idade suficiente para serem dirigidas ao tema da religião individual. Não ensineis vossos filhos com referência a um tempo futuro em que eles terão idade bastante para se arrepen-



derem e crerem na verdade. Caso sejam devidamente instruídas, crianças bem tenras podem ter idéias corretas quanto ao estado de pecadores, e ao caminho da salvação por meio de Cristo" (*Orientação da Criança*, págs. 490 e 491).

Esse não é um tema a ser jogado para o futuro, mas uma questão que deve ser apresentada aos juvenis na primeira oportunidade em que eles puderem considerá-la. Afinal, quando começam a fazer suas decisões mais sérias, quando começam a ter mais autonomia, quando já devem ter alguma responsabilidade e responder por suas atitudes, precisam ser levados a decidir por Jesus.

O Clube dos Desbravadores é um programa oferecido pela igreja para ajudar a desenvolver os juvenis na fase em que eles despontam para a vida e começam a querer independência e superação. Um garoto entra no Clube aos 10 anos, entendendo que já está iniciando essa fase. Se ele está pronto para ser um desbravador, porque está vivendo esse momento, não poderia também estar pronto para o batismo?

A partir da quinta série, aos 10 ou 11 anos, o juvenil já começa a enfrentar uma nova realidade escolar, com vários professores, várias matérias, mais cobrança e responsabilidades, entendendo que está pronto para essa realidade. Se está pronto para essa mudança de realidade escolar, não estaria pronto para decidir pelo batismo?

A POSTURA DOS PAIS

Mais do que aos líderes da igreja, cabe aos pais terem sabedoria para administrar essa questão. Sua atitude deveria ser sempre na direção de

apoiar e estimular a decisão de os filhos entregarem a vida a Jesus. Ellen White orienta que "Ao tocar o Espírito Santo o coração das crianças, cooperar com Sua obra. Ensinai-lhes que o Salvador as está chamando, que coisa alguma Lhe poderá causar maior alegria do que se entregarem a Ele na florescência e vigor de seus anos" (*Evangelismo*, pág. 580).

Se um juvenil quer ser batizado, mas ainda não está na idade ideal é importante não negar, mas mostrar que vai ser batizado dentro de mais algum tempo. É a oportunidade para começar a estudar as coisas práticas da vida cristã e criar atividades especiais que vão lhe preparar até a idade própria. Os pais devem sempre avaliar a capacidade de decisão e interesse, mas devem fugir de criar metas de perfeição para que sejam batizados. Muito menos apresentar o batismo nos momentos de disciplina. O conselho inspirado é: "Se errarem, não os critiqueis. Nunca os censureis de serem batizados e ainda estarem cometendo erros. Lembrai-vos de que eles ainda têm muito a aprender quanto aos deveres do filho de Deus – *Orientação da Criança*, pág. 500.

A POSTURA DOS LÍDERES DA IGREJA

A atitude da liderança da igreja também deve ser sempre no sentido de apoiar a decisão pelo batismo. Mesmo que não tenha idade ou não esteja preparado, a igreja deve demonstrar interesse em ajudar a moldá-lo, estudar com ele,

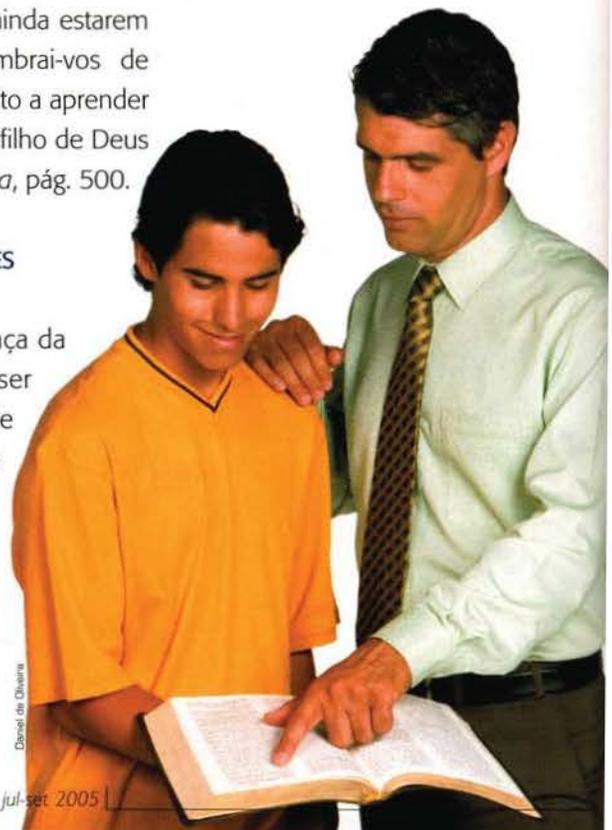
incentivar para que mantenha viva essa decisão.

Alguns cuidados especiais devem ser tomados para apoiá-los:

Não minimizar ou ridicularizar sua decisão. Evitar dizer: "Só foram juvenis à frente no apelo. Não temos ninguém para batizar." Ou "Você quer ser batizado? Falta muito para chegar lá!"

Evitar concentrar observações negativas ou criar um padrão inatingível. Não criar situações do tipo: "Esse menino conversa demais durante o culto. Não tem condições de ser batizado." Ou "Temos dúvida quanto ao seu preparo. Vamos fazer um exame prévio."

Evitar argumentar que não podem ser batizados porque são muito novos e vão acabar apostatando. A apostasia, na maioria dos casos, é maior entre os adultos do que entre os juvenis. Se eles forem envolvidos e se comprometerem com a igreja desde pequenos, têm muito menos possibilidade de sair.



Avaliar o desejo e a situação da família. É preciso que a família compreenda e apóie a decisão. "Consentindo o batismo dos filhos, os pais contraem em relação a eles a responsabilidade sagrada de despenseiros para guiá-los na formação do caráter." – *Orientação da Criança*, págs. 499 e 500.

Havendo necessidade, buscar "padrinhos" espirituais. Há muitos que não têm uma família estável, ou vêm de famílias que não têm a mesma fé. É importante que um adulto, o Clube de Desbravadores ou Aventureiros ou a Escola Adventista possam apoiá-los e orientá-los nos primeiros passos. A preocupação de providenciar a lição da Escola Sabatina, um convite para almoçar no sábado, ou para sentar junto nos cultos da igreja pode fazer uma grande diferença. No caso de famílias não-adventistas, pode ser uma oportunidade para conquistá-las também. Ellen White garante que "Por meio dos filhos, muitos pais serão alcançados" (*Evangelismo*, pág. 584).

Organizar uma Classe Bíblica Especial. Esse é o caminho para preparar e ter os juvenis devidamente prontos para o batismo. Essa Classe pode funcionar na Escola Adventista, nos Clubes de Desbravadores e Aventureiros, junto ao Ministério da Criança, enfim, existem diversas oportunidades para que a igreja cumpra o seu papel e prepare bem seus juvenis.

O APOIO DE ELLEN WHITE

Nos seus dias, Ellen White apoiava a decisão, a entrega e o batismo de juvenis. Eles amadureciam um pouco mais tarde do que a geração de hoje e, mesmo assim, ela insistia com a importância dessa decisão. Relatando uma reunião da qual participou, ela conta:

"As reuniões realizadas em Monterey (Michigan) para crianças foram, penso, as melhores de todas as que freqüentamos. Todos começaram a buscar ao Senhor e a indagar: Que devemos fazer para sermos salvos?... Sabíamos que o Senhor estava trabalhando por nós, trazendo estas queridas crianças ao Seu aprisco..."

"Estas crianças desejavam ser batizadas. ...Terça-feira, dez meninas reuniram-se às águas para receberem a ordenança do batismo.

"Simpatizamos profundamente com uma menina. Decidiu que teria de ser batizada. Veio com suas jovens companheiras para descer às águas, mas voltou sua dificuldade... Todas foram batizadas exceto ela, que não pôde persuadir-se a entrar nas águas. Percebemos que Satanás opunha-se à boa obra e desejava impedi-la, e ela devia continuar.

"Vesti-lhe o roupão de batismo e insisti com ela para entrar nas águas. Ela hesitou. Meu esposo de um lado, e eu de outro, e o pai dela implorando, tentamos animá-la a prosseguir, mas seu pavor da água a fez recusar-se. Ela consentiu. Molhou a cabeça e as mãos enquanto o ministrador repetia várias vezes as palavras: 'Em nome do Senhor, prossiga'. Calmamente ela entrou

na água e foi sepultada na semelhança da morte de Cristo. ... No dia seguinte, cinco meninos expressaram seu desejo de serem batizados. Era uma cena interessante ver aqueles meninos, todos de cerca da mesma idade e tamanho, lado a lado, professando sua fé em Cristo." – *Perguntas que Eu Faria à Irmã White*, págs. 24 e 25.

O QUE FAZER?

Após analisar o assunto, quero lhe recomendar equilíbrio e sabedoria para decidir. Não seja duro a ponto de fechar todas as portas, exigir demais e acabar desestimulando essa decisão especial. Por outro lado, não batize precipitadamente, sem nenhum preparo, só para contar mais um número ou ter uma parte especial em algum programa. O melhor caminho é estimular, preparar e levar um juvenil ao batismo com a tranquilidade de que ele está seguro da decisão e terá amparo suficiente para viver a vida cristã. Se você errar em sua avaliação, prefira sempre errar levando-os a Jesus e não afastando-os dele e do batismo. **A**

(Você pode encontrar mais orientações no voto tomado pela Divisão Sul-Americana sobre o assunto e publicado na Revista do Ancião do quarto trimestre de 2004.)

EVANGELISMO JOVEM NESTE TRIMESTRE

Toda igreja deve apoiar e os líderes podem envolver os jovens num trabalho especial de evangelização.

Cronograma do Evangelismo Jovem:

Julho:

9 a 16 – Semana de Oração JA (Semana dos Jovens Amigos) Para convidar amigos para a igreja, mobilizar os jovens para o evangelismo e fortalecê-los espiritualmente.

17 de Julho e mais sete domingos seguintes – "A Voz da Juventude" – Oito domingos de evangelismo jovem com o tema: "O Grande Conflito" para despertar interessados e levar jovens e juvenis à decisão por Cristo.

Setembro:

17 a 25: Colheita – Batismo da Primavera – Envolver os jovens na promoção e realização da programação. Colheita das Classes Bíblicas dos Jovens, Desbravadores, Aventureiros e do Evangelismo Jovem.



Raquel Arrais
Diretora do Ministério
da Criança da Divisão
Sul-Americana

Mudança saudável

*Programa da Escola Sabatina
das Crianças objetiva melhores resultados*

Mudança é uma palavra que às vezes incomoda porque aponta a dificuldade que muitas pessoas têm frente a algo novo. Isso não é novidade para muitos de nós. Querendo ou não, sofremos com mudanças, ainda mais se elas afetam velhos hábitos ou antigas práticas.

Sabemos que, como igreja, não mudamos princípios. São inegociáveis; não importa o contexto cultural ou social em que vivemos. Eles sempre normatizarão nossa vida. Porém, no contexto de ensino e aprendizado, a igreja tem ajustado seus métodos nos últimos anos com o objetivo de obter melhores resultados dentro da Escola Sabatina, visando à evangelização e conservação das nossas crianças e juvenis.

Dentro dessas mudanças, surgiu o novo currículo da Lição da Escola Sabatina para crianças, juvenis e adolescentes. A decisão de criar esse novo currículo foi tomada pelo De-



partamento de Escola Sabatina da Associação Geral, em consulta com todas as Divisões mundiais. Nesse novo método há uma seqüência:

- Lições fundamentadas na Bíblia – a história bíblica mais o estudo da Bíblia.
- Cristo é o centro em cada história e lição.
- As crenças fundamentais adventistas são ensinadas de acordo com o desenvolvimento da criança.
- A prioridade é o desenvolvimento do relacionamento com Jesus.
- É incentivada a memorização da Escritura.

Os valores e estilo de vida cristãos são retratados de forma atraente.

A Igreja escolheu o nome *Elo da Graça* porque a graça é nossa crença central; graça é uma palavra que implica salvação por meio de Jesus. A graça une todas as dinâmicas do currículo e todas as facetas de nossa vida cristã.

Esse novo currículo da Escola Sabatina para crianças é o resultado de cuidadosa pesquisa realizada por líderes de crianças nos Estados Unidos e Canadá (1995). Esses líderes nos disseram de seu desejo de um currículo “adventista” fundamentado na Bíblia e especificamente doutrinário. Deve ser mais colorido e atraente para as crianças e mais fácil para que adultos atarefados o utilizem. Eles queriam algo que engajassem ativamente as crianças no processo de aprendizagem – algo que as levasse a um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Um número alarmante de pessoas

pesquisadas expressou insatisfação com os materiais produzidos na época pela Igreja e disseram que estavam usando outros currículos.

Quando os administradores da Igreja tomaram conhecimento de que a educação religiosa de um número crescente de crianças adventistas estava sendo confiada a materiais publicados por não-adventistas, tomaram um voto que visava encontrar os recursos necessários para desenvolver algo novo.

Estudos realizados revelaram que os pais, pastores e líderes das crianças estavam pedindo uma mudança. Eles desejavam lições que:

- fossem mais apropriadas às faixas etárias;
- fossem mais interessantes para prender a atenção das crianças;
- não fossem muito abstratas;
- dissessem e ensinassem na melhor forma de aprendizado – de acordo com os estilos de aprendizagem;

- fossem fundamentadas em uma história bíblica, até mesmo para os juvenis e adolescentes;
- fossem centradas em Jesus e Sua graça.

Uma nova geração de adventistas está tendo oportunidade de focalizar-se nos aspectos da experiência do crescimento cristão: graça, adoração, comunidade e serviço. Tudo o que vierem será novo e emocionante. Estarão sendo constantemente desafiados a aplicar os ensinamentos bíblicos à vida diária.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia deseja que seus filhos estudem os materiais que apresentam as crenças adventistas – as que foram preparadas pela Associação Geral para serem usadas no mundo todo. As lições do *Elo da Graça* são revisadas quanto à acuidade teológica pelo Biblical Research Institute (Instituto Bíblico de Pesquisas) e pelas comissões de leitura.

As igrejas que substituem essas lições por outros materiais assumem uma tremenda responsabilidade porque não há outro currículo adventista do sétimo dia aprovado pela Igreja. Há apenas um currículo adventista do sétimo dia: o *Elo da Graça*, com o qual temos trabalhado e treinado professores para ensinar com eficiência.

Os professores e os pais podem ficar confiantes de que as crianças irão celebrar os lindos e distintos ensinamentos adventistas em um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo que estimula seu papel ativo como membros de sua Igreja local e mundial. Podemos, realmente, sentir orgulho de nossa Igreja e de cada pessoa que confiou seu trabalho a Deus na criação desse currículo, pois é somente por Sua graça que um projeto de tal magnitude poderia ser realizado. O sucesso será conferido no Céu!

A

William de Moraes



ESTRATÉGIA

1. Oração Intercessória
2. Duplas Missionárias
3. Pequenos Grupos
4. Pregadores Voluntários – Evangelismo Público
5. Classes Bíblicas

EVANGELISMO JOVEM

Julho:

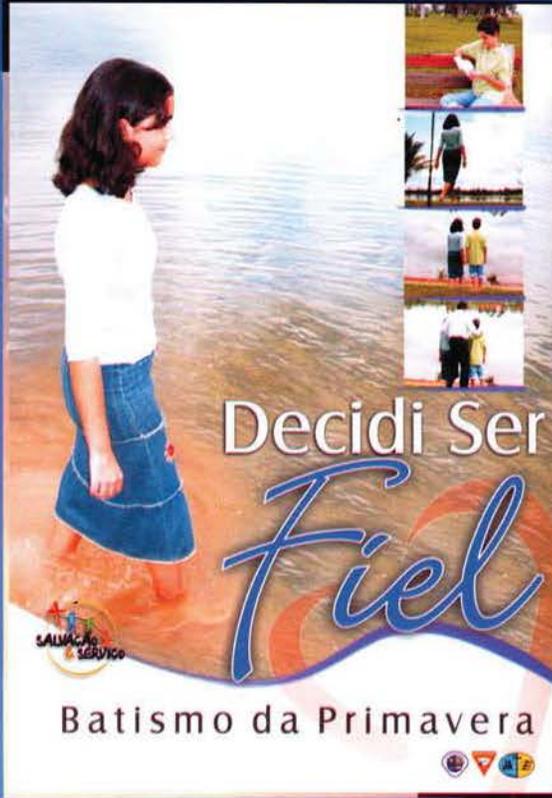
9 a 16 de Julho – Semana de Oração JA
Semana dos Jovens Amigos.

17 de Julho – “A Voz da Juventude”

Oito domingos de Evangelismo Jovem
com o tema: “O Grande Conflito”.

Setembro:

17 a 25 de Setembro – Colheita: Batismo da Primavera
Colheita das Classes Bíblicas dos Jovens,
Desbravadores e Aventureiros
e do Evangelismo Jovem.



Decidi Ser
Fiel

SALVAÇÃO E SERVIÇO

Batismo da Primavera



A Esperança é Jesus

EVANGELISMO INTEGRADO
ESTRATÉGIA DE AÇÃO